

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 32071 e 32073, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É diminuto o apoio da O. A. S. de Oran ao ex-general Gardy

Dirigentes de relevo consideram quimérica e condenam a experiência de uma possível «plataforma territorial»

ARGEL, 24 — Em oposição às palavras do ex-general Gardy, pronunciadas em Oran, o dirigente da O. A. S. Jean-Jacques Susini, pedida, em Argel, aos europeus, para obedecerem às directivas dimanadas do ex-general Raoul Salan, que se encontra na prisão a cumprir a pena perpétua a que foi condenada. Fiquem na Argélia, pediu. «A hora é de confiança... Viva a Argélia fraternal», afirmou, para concluir a sua alocução de dois minutos difundida através do canal de som da Televisão.

As condições impostas por Susini, na passada terça-feira, estavam, na opinião do obreiro do acordo O. A. S.-F. L. N., satisfeitas, e argelinos de origem europeia farão parte das forças encarregadas de manter a ordem no país. «Os acordos de 17 de Junho» — frisou ainda Susini — «estão a ser aplicados progressivamente». E acrescentou: «O recrutamento de 225 «ato» (agentes auxiliares europeus) é o primeiro passo para a realização dos acordos concluídos».

A MAIORIA DOS CORONÉIS DEFENDE A TESE DA «ARGÉLIA FRATERNAL»

Entretanto, em Oran, á mesma hora, o ex-general Gardy, anunciava a denuncia dos acordos, pois

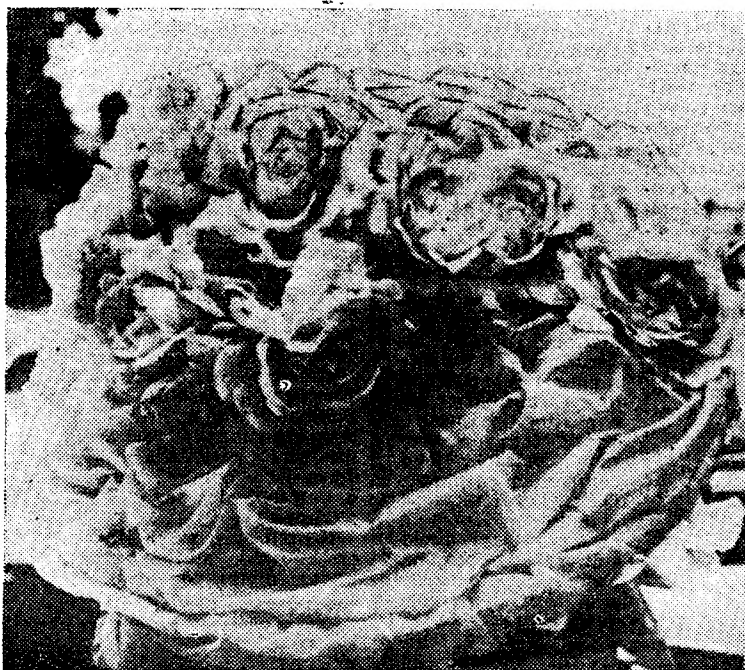
«os signatários de Argel abriram os olhos». Só não sabia que as suas palavras estavam sendo desmentidas com as declarações de Susini. Sabe-se, de resto, que o chefe da O. A. S. de Oran tem o apoio da pequena, minoria da Organização mesmo na cidade que diz dominar. Outros dirigentes de relevo, da Orania, como o coronel Dufour, decidiram apoiar Susini e condenaram a experiência de eventual

(Continua na 8.ª página)

ROUBAVA CASAS incendiando-as a seguir

TÓQUIO, 24. — A Polícia japonesa prendeu um ladrão piromano. Este indivíduo, Yoshito Furuya, confessou que para esconder os seus roubos incendiava as casas de Osaka e Tóquio que assaltou. Assim incendiou 63 casas, tendo causado a morte de uma pessoa. Os assaltos renderam-lhe ao todo 200 milhões de yens.

Yoshito Furuya declarou aos investigadores que a ideia de incendiar as casas que pilhava lhe veio há dois anos. Trabalhava então numa fábrica onde se declarou um incêndio e aproveitou o pânico para se apoderar de um cofre com 160 mil yens. — (F. P.)



O que será? Ao leitor atento e muito principalmente às nossas perspicazes leitoras, oferecemos esta fotografia de vagas formas floridas, como um passatempo inofensivo, mas não tão fácil como parece, para este domingo de autêntica formilha. E enquanto pensam — o que será? — os leitores terão pelo menos esquecido o calor deste Verão ainda incipiente, mas já tão violento... Se não conseguirem desvendar este pequeno mistério florido, queira o leitor ver a solução na segunda página

Rigorosas disposições em Cuba contra os especuladores

HAVANA, 24 — O Governo cubano anunciou ontem á noite que serão tomadas severas disposições contra os especuladores e açambarcadores de produtos agrícolas, nos termos de uma lei aprovada pelo conselho de ministros e cuja leitura foi feita ontem á noite na rádio cubana.

Qualquer infracção a esta lei será punida com uma pena de seis meses de prisão e a confiscação da mercadoria. A lei declara, nomeadamente, que a decisão do Instituto Nacional da Reforma Agrária de conceder aos produtores a liberdade de venda das suas colheitas não deve servir para «enriquecer os intermediários e os especuladores anti-sociais que prejudicam os direitos do povo».

Foram julgados 17 comerciantes que infringiram as recentes leis de racionamento, anuncia «La Tarde». Alguns foram condenados a penas até dois meses de prisão, outros a multas. — (F. P.)

O Vitória de Setúbal eliminou o Belenenses e disputará com o Benfica a final da Taça de Portugal

(Na 1.ª mão: 0-0)

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência. As equipas: BELENENSES — José Pereira; Rosende e Rodrigues; Cordeiro, Castro e Vicente; Yauca, Livinho, Vítor Silva, Matateu e Peres.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Herculano, Galaz e Alfredo; Dimas, Carriço, Pompeu, Jaime Graça e Mateus.

ÁRBITRO — Braga Barros, de Leiria.

O encontro iniciou-se em toada

O BENFICA É CAMPEÃO DE JUNIORES

Ler na página central, onde publicamos, também, a «CHAVE DO TOTOBOLA»

ACORDO COMERCIAL ENTRE A ESPANHA E MARROCOS

MADRID, 24. — A Espanha e Marrocos assinaram um novo acordo comercial mediante o qual serão trocadas mercadorias no valor global equivalente a 2'900 000 contos por ano, entre ambos os países. Este acordo substitui o anterior que fora concluído em Julho de 1957.

A Espanha exportará para Marrocos bananas, textéis, azeite, produtos cirúrgicos e químicos e maquinaria, recebendo em troca de Marrocos fosfatos, minério de ferro e produtos agrícolas. — (A. N. I.)

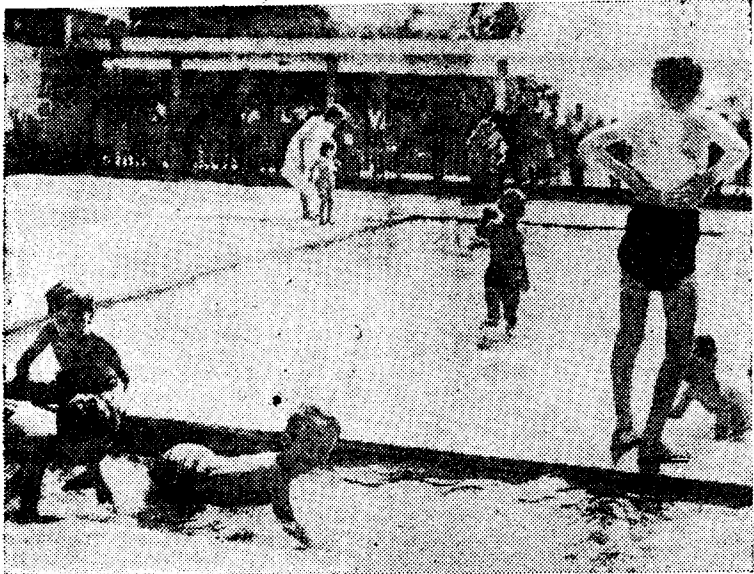
de parada e resposta. Uma incursão de Matateu, que Galaz defeituosamente anulou, levou o esférico a Yauca, proporcionando ao extremo dos «azuis» um remate que saiu a rasar a trave.

Os sadinos desceram, por sua vez, ao meio campo contrário, através de Carriço e Pompeu. Vicente, porém, anulou as tentativas.

(Continua na página central)



O «keeper» do Vitória de Setúbal numa saída muito oportuna conseguiu afastar a bola



O Sol dardejia os seus raios mordentes sobre as coisas e as pessoas, escaldando e obrigando a procurar o refugio refrescante de uma sombra ou da água. Está assim o Verão em Lisboa. Mas as crianças da cidade terão, a partir de agora, além da praia, inacessível a tantas delas, uma piscina publica á disposição, no Parque Infantil do Alvitto, numa clareira do ameno arvoredo. Ali poderão refrescar os seus corpinhos e brincar, chapinhando nas águas da magnífica piscina. Que é um divertimento agradável, demonstra-o a expressão contente dos petizes que lá foram hoje, seu primeiro dia de funcionamento. (Ler notícia na 7.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

2.ª EDIÇÃO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CONJUNTO PORTUGUÊS

O secretário de Estado da Aeronáutica, ao falar no banquete que lhe foi oferecido pelo governador de Manica e Sofala, definiu a comunidade portuguesa. Disse o sr. coronel Kaula de Arriaga: «Decorre uma época na qual se procura aumentar a cooperação entre os países através de soluções de integração económica mais ou menos profundas e extensas e de tentativas de estabelecimento de organismos supranacionais. Sem negar o valor de tais soluções e o mérito daquelas tentativas e, muito pelo contrário, considerando-as altamente interessantes para o progresso dos povos, creio firmemente que a limitação das soberanias nacionais delas resultante, de modo algum pode tocar nos princípios essenciais que definem as nacionalidades. Isto é: de nenhuma forma pode afectar o conceito de pátria. Este tem raízes intrinsecamente espirituais e, portanto, não susceptíveis de serem influenciadas por questões de natureza puramente material». E depois: «Vejo um grande e poderoso conjunto português com três províncias principais: a actual metrópole, Angola e Moçambique cuja localização, nas margens do Atlântico Norte e Sul do Índico, lhe permitirá uma esfera de influência e de expansão de interesses verdadeiramente grande. Caminha-se para um futuro em que só os países com grandes possibilidades territoriais e económicas podem ter verdadeiro peso no Mundo. A Metrópole, Angola ou Moçambique, por si sós nunca poderão ter projecção comparável à dos três territórios reunidos. Assim, não só o conceito de Pátria já se define definitivamente, mas também o próprio interesse económico conduz à necessidade de tudo no sentido de vencermos as forças que pretendem dissociar a Nação portuguesa — forças que, de resto, em última análise, apenas pretendem fazer reverter em seu proveito a nossa riqueza».

NO CÁVADO

O estudante do liceu de Braga, sr. Pedro Geraldino Correia Machado, de 19 anos foi tomar banho ao rio Cávado, perto de Frossos. O rio corre sereno, entre milharais e bordado de salgueiros. Banhou-se e depois sentiu-se mal o sr. Machado. Retiraram-no da água e levaram-no ao Hospital de S. Marcos, em Braga, mas quando lá chegou era cadáver. Ia começar exames na terça-feira, tendo seus pais em Angola.

AO SERENO

Tem 3 anos Maria de Lourdes Ferreira de Oliveira, do lugar do Paus, Alquerubim. O pai está no sanatório do Carapulo, e a mãe, D. Elvira Ferreira de Jesus andava numa propriedade sua. Em dada altura olhou e não viu a pequena. Procurou e não a encontrou. Aflição, como se calcula, pediu a ajuda de vizinhos. Todos procuraram mas a criança só no dia seguinte foi encontrada, num batatal, a dormir. Passara a noite ao sereno, em pleno monte, morrida de fome.

RAIOS E CORISCOS

Terras altas de Trancoso, de grandes horizontes, com os picos a sucederem-se uns aos outros. Uma trovoadinha nessas terras é o fim do Mundo. E foi, na freguesia de Cotimos. Uma farsa caiu num regueiro de centeio do sr. Franklin Gonçalves e incendiou-o. Na povoação de Zabro, sucedeu o mesmo a quatro carros de centeio, pertencentes a Manuel António.

AUTOMÓVEL CONTRA MOTOCICLETA

Na no seu automóvel o sr. Armando Manuel Ribeiro, da Amadora. Cruzamento da Estrada da Circunvalação e a Rua da Buraca. Vinha fora de mão uma motocicleta com duas pessoas. Desvios mutuos, choque e depois o automóvel foi ainda colhido 5 pessoas, na berm da estrada: srs. Adriano Marques Simões, de 21 anos, solteiro, pedreiro, natural de Mação, Rua António Ferro, 16, 1.º, esq.; seu irmão, Fernando Marques Simões, de 25, casado, carpinteiro, natural de Avis, Rua Prof. Egas Moniz, 12, 1.º, dto., na Amadora; Vitoriano de Andrade, de 31, casado, carpinteiro, de Mação, Rua António Ferro, 16, 1.º, dto., na Amadora; António Marques Serra, de 24, solteiro, marmarador, também de Mação, Rua Filipe Duarte, 6, em Lisboa e Alfredo Esteves Pires, de 53, casado, empregado dos C. T. T., Rua Carvalho Araújo, 18, 4.º, em Lisboa. Foram tratados em S. José onde o último ficou internado.

EMPRÉSTIMO À PROVÍNCIA DE ANGOLA

Para o «Diário do Governo» foi um diploma do Ministério das Finanças, autorizando a emissão de um empréstimo interno, de 2 1/2 por cento à província de Angola. O empréstimo é até um milhão de contos. Desdobrar-se-á em séries de 100 000 contos e será representado em certificados de dívida inscrita, correspondentes a 5000 obrigações, do valor nominal de 1000\$00 cada, ao juro anual de 2 1/2 por cento, pagável aos semestres. O empréstimo será amortizado em vinte unidades iguais pelo valor nominal dos certificados, devendo a primeira amortização dos emitidos durante os anos de 1962, 1963 e 1964 efectuar-se, respectivamente, em 1 de Junho de 1967, 1 de Junho de 1968 e 1 de Junho de 1969. Entre outras vantagens os certificados gozam da isenção do imposto sobre sucessões e doações.

1253 CONTOS de prémios no Totobola

A história é sempre a mesma — a dos alcatruzes da nora, que ora sobem, ora baixam! Com os concursos do Totobola, sucede exactamente o mesmo — uma semanas sobem (como foi o caso da semana finda), outras baixam.

A natural perda de interesse pelas derradeiras competições do futebol, em que já se conhecem os campeões das I e II divisões e, até, os finalistas da Taça aliada ao facto de ser fim do mês — o que é sempre uma razão forte a considerar — e finalmente, a troca da última hora dos jogos Benfica-Guimarães, já depois de confeccionados os bilhetes deste concurso, o que obrigou a anular um jogo podem justificar a ligeira quebra deste 39.º Concurso.

Mas o interesse é ainda notável como se poderá verificar pelos seguintes números: número de matrizes, 253 544; número de apostas, 1 816 500; receita total, 2 724 750\$00; receita líquida, 2 506 770\$00; montante para prémios, 1 253 000\$00; total de cada prémio, 625 500\$00.

Como se vê, ainda há muito dinheiro a distribuir, mais de 1250 contos! Resta apenas saber se esta importância vai ser dividida por muitos ou se caberá a dois ou três. Para isso, contará, evidentemente, o desfecho dos jogos, com ou sem surpresas...

No entanto, neste findar de época, há ainda muitas surpresas, que podem deitar por terra os castelos mais bem arquitectados.

Confraternização de combatentes da primeira Grande Guerra

Os combatentes da primeira Guerra Mundial, que fizeram parte das companhias divisionárias e das secções de telegrafistas, sinaleiros e motociclistas, tiveram hoje a sua festa anual de confraternização. A primeira cerimónia decorreu pouco depois das 11 horas, junto ao monumento aos Mortos da Guerra, onde o sr. general Santos Calado, perante cerca de quarenta antigos combatentes colocou um ramo de flores.

Depois, na igreja de São José, no Largo da Amunidade, assistiram à missa do meio-dia, reunindo-se, a seguir num restaurante onde houve o almoço de confraternização, incluindo-se entre os convivas, além de outras individualidades, os srs. generais Soares Branco, Santos Calado e Flávio dos Santos, tenente-coronel Pereira Ias, etc.

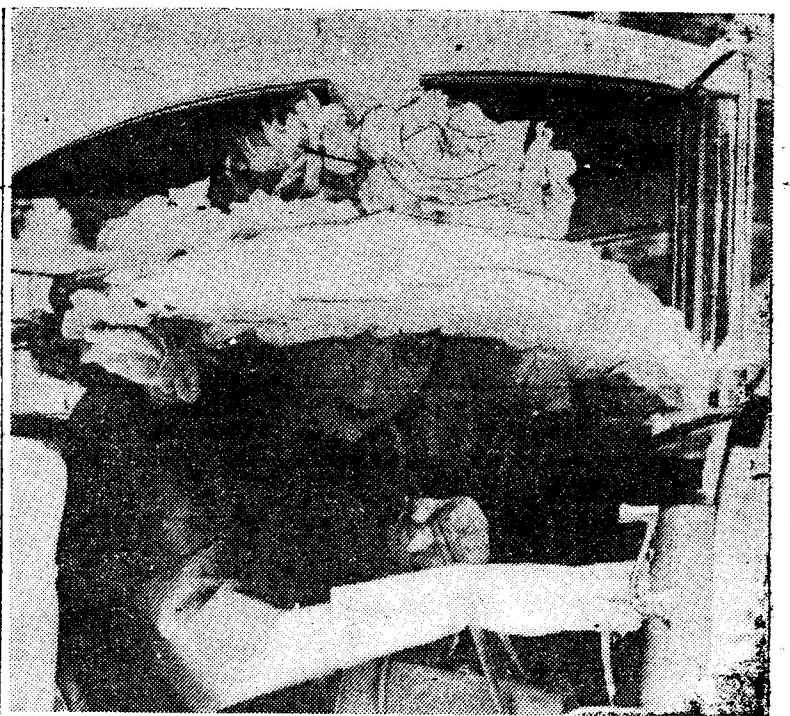


Os antigos combatentes junto do monumento da Avenida

ALGARVE

Na Praia de Albufeira alugam-se bonitos andares mobilados compreendendo Cozinha (com frigorífico, fogão a gás e esquentador para águas quentes) casa de banho, sala de estar, sala de jantar, quarto, balcão, garagem privativa e terraço, a partir de 20 de Julho. Preço Esc. 1.200\$00 por semana.

Para informações escreva a este jornal ao n.º 225.



Eis a solução do mistério: Trata-se, efectivamente, de um chapéu apresentado nas corridas de Ascot, de quinta-feira passada, por Pamela Gridley. Destinado a evitar as insolações, este enorme chapéu é um autêntico guarda-sol artisticamente decorado com tule verde-maçã e rosas

DOIS MINISTROS VISITARAM HOJE A CIDADE DE GUIMARÃES

GUIMARÃES, 24 — A fim de presidirem a várias inaugurações e visitarem obras em curso, deslocaram-se hoje a esta cidade os srs. eng.º Arantes e Oliveira e prof. Manuel Lopes de Almeida, ministros das Obras Públicas e da Educação, aos quais foi dispensado carinhoso acolhimento pelas autoridades e pelos vimaranenses.

Aqueles membros do Governo foram aguardados, no limite do concelho, pelos srs. governador civil de Braga, presidentes das Camaras Municipais de Guimarães, Braga e Fafe, comandantes da G. N. R. e P. S. P., reitor do liceu, corregedor do círculo judicial, director da Escola Industrial e Comercial, deputados António Santos da Cunha e Alberto Costa, comandadores Alberto Pimenta Machado e Joaquim de Sousa Oliveira e outras individualidades.

Após os cumprimentos, os ministros, que eram acompanhados do director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Sá e Melo, dirigiram-se para esta cidade, onde visitaram as obras em curso e inauguraram o formoso Parque do Castelo, que rodeia o Palácio Nacional, que as entidades visitaram, em seguida.

A visita coincidiu com a comemoração anual da Batalha de S. Mamede, acto que, este ano, teve lugar, pela primeira vez, no templo de S. Domingos, o qual esteve encerrado ao culto durante mais de um quarto de século e reabriu, após cuidadoso e completo restauro, em Novembro do ano findo.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo bispo auxiliar da diocese, sr. D. Francisco Maria da Silva, que celebrou a missa e, na altura própria, proferiu uma alocução alusiva ao facto histórico. Saudou, também, os membros do Governo, que assistiram à cerimónia, assim como as autoridades e muitas outras individualidades, entre as quais os representantes dos diferentes organismos culturais, económicos e beneficentes da cidade.

Assistiram igualmente diversas corporações vimaranenses, académica, escutas, sindicatos, etc., com os respectivos estandartes, sendo a cerimónia abrilhantada por um conjunto coral.

Finda a cerimónia religiosa, foi inaugurado o Centro Pastoral, onde se procedeu ao descerramento de um busto, em bronze, do eng.º Arantes e Oliveira.

Após visita ao local onde se projecta construir o edifício dos novos Paços do Concelho, a Camara Municipal ofereceu, na Estancia da Penha, um almoço em honra dos membros do Governo, a que assistiram muitas dezenas de individualidades.

A's 15 horas, efectuou-se no edifício do novo liceu uma sessão solene, durante a qual se fez entrega ao sr. eng.º Arantes e Oliveira do diploma de cidadão honorário de Guimarães e da medalha de ouro da cidade, dando-se assim cumprimento a uma deliberação camarária de há alguns meses.

Mais tarde, o ministro das Obras Públicas presidiu a uma reunião de trabalhos na Camara Municipal, enquanto que o titular da Educação fez uma visita à Escola Industrial e Comercial.

A noite, realizar-se-á, no pátio do Paço Ducal, um concerto em honra dos membros do Governo, pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer ás 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no «Terraço das Estrelas»
QUARTETO CANDILEJAS
sensacional conjunto da América Latina
Evelyn and Mr. Anthony
admiráveis parodistas musicais
BEATRIZ FERREIRA
uma afirmação da canção portuguesa
e BALLET PIERRE FRANCK
nos seus ritmos tropicais

O almirante Américo Thomaz visitou o novo templo da povoação de Vil do Souto

VISEU, 24 — O sr. almirante Américo Thomaz, que veio passar o fim de semana no Buçaco, deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de visitar o novo templo paroquial da freguesia de Vil do Souto, onde assistiu à missa dominical.

Acompanhado de sua esposa e do sr. almirante Henrique Tenreiro, o Chefe do Estado chegou às 10 e 30 a cidade de Viseu, sendo aguardado, junto do quartel de Infantaria 14, pelos srs. dr. Marques Teixeira, governador civil do distrito; capitão Martins Pereira, comandante distrital da P. S. P.; e comendador Tomás de Lima, director do Banco Predial do Rio de Janeiro.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para a vizinha povoação de Vil do Souto. A passagem do automóvel presidencial pelas várias terras do percurso, o povo aclamou o supremo magistrado da Nação e foram lançadas muitas flores sobre o automóvel. Em Figueiró, o cortejo parou por breves momentos, a fim de ser oferecido um lindo ramo de cravos ao Presidente Thomaz.

Junto do novo templo de Vil do Souto, o Chefe do Estado foi recebido por muito povo e cumprimentado por várias individualidades, entre as quais os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; major Romão Loureiro, presidente do Município de Viseu, que se encontrava acompanhado de toda a vereação; drs. Armindo Crespo e José Alberto Rodrigues, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N.; eng. Manuel Carrilho, deputado; e muitos outros convidados, entre os

quais quarenta brasileiros de Niterói, que se deslocaram ao nosso País, para assistir à inauguração do templo.

O novo templo, construído a expensas do povo e do comendador Tomás de Lima, que contribuiu com cerca de 400 contos, fora ontem benzido pelo sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, bispo de Viseu, que depois celebrou missa solene. Esta manhã, às 8 horas, houve a comunhão solene das crianças, às quais o comendador Lima ofereceu um lanche.

Cerca das 11 horas, chegou ali o prelado da diocese, acompanhado do seu auxiliar, sr. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, que apresentaram cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

Seguiu-se missa solene celebrada pelo bispo auxiliar, tendo proferido a homília o sr. D. João Gomes de Almeida.

Finda a missa, celebrou-se o baptizado de um neto do comendador Lima, o pequeno José Eduardo, filho da sr.ª D. Maria Teresa de Lima Carvalhinha e do sr. capitão José Carvalhinha, ausente em Angola. Apadrinharam o acto os tios do neto, sr.ª D. Leilá Miranda Lima e sr. José Eduardo Miranda Lima.

Na propriedade do comendador Tomás Lima foi, depois, servido um almoço ao ar livre, ao qual assistiram cerca de 200 convivas.

Cerca das 13 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para o Buçaco, de onde regressa ao fim da tarde a Lisboa.



Este é o magnífico conjunto mexicano «Candilejas» que ontem se estreou no Casino Estoril, onde obteve assinalável êxito e onde continuará a exhibir-se durante a presente semana

Confraternização dos professores da Escola Académica

Os professores da Escola Académica, de Lisboa, reuniram-se hoje num almoço de confraternização, no Restaurante Mónaco, em Caxias.

O repasto decorreu num ambiente de mais franca cordialidade. Aos brindes, foram exaltados os sentimentos de amizade e camaradagem entre os directores e professores da centenária Escola Académica, pelos srs. drs. Agostinho de Sousa Santos Alves e Luís Chaves. Este recitou dois poemas da sua autoria.

O PESSOAL da Caixa de Previdência da C. U. F. reuniu-se num almoço

BARREIRO, 24. — Promovido pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Caixa de Previdência da C. U. F. e Empresas Associadas, efectuou-se, hoje, nas instalações daquela companhia, no Barreiro, um almoço de confraternização, que reuniu 185 convivas e foi presidido pelo marquês de Sabugo, estando presentes muitos funcionários superiores.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA DESASTROSA — O pintor da construção civil sr. Adelino Fernandes Maravilha, de 36 anos, residente na Quinta da Fonte da Pipa, em Camarate, caiu da motora que conduzia e ficou muito contuso na cabeça. Foi conduzido ao Hospital de S. José, dando entrada na sala de observações.

CAIU DE UMA LOCOMOTIVA — O fogueiro da C. P., sr. Manuel Maria Oliveira, residente no Entroncamento quando na estação daquela vila preparava a mangueira da locomotiva em andamento para a abastecer de água, caiu desamparadamente, tendo fracturado um pé e sofrido várias contusões pelo corpo. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

FRACTUROU UMA PERNA — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o moço de armazém sr. António Martins, de 34 anos e residente na Praceta 28 de Maio, a Moscavide, que, esta tarde, embateu com a bicicleta, que conduzia num automóvel, no Campo Pequeno. Sofreu fractura duma perna e diversas contusões pelo corpo.

VISITE BADAJOZ

por ocasião das suas tradicionais

FEIRA E FESTAS DE S. JOÃO

nos dias 22 a 29 de Junho de 1962

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda: de 17 a 29 de Junho.

Validade para regresso: de 22 de Junho a 4 de Julho.

SEIS FERIDOS

num acidente de automóvel em Vendas Novas

Um automóvel que esta manhã se dirigia de Caparica para a Feira de S. João, em Évora, com uma família de seis pessoas, e conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco José Xavier, residente na Quinta do Repouso, Monte de Caparica, ao pretender desviar-se de uma camioneta de passageiros, na estrada de Vendas Novas, voltou-se.

Do desastre ficaram feridos todos os ocupantes do carro, que foram transportados em automóveis particulares ao Hospital de Vendas Novas, onde receberam os primeiros socorros, e de onde vieram conduzidos numa ambulância dos Bombeiros Voluntários locais, para a sala de observações do Hospital de S. José, o condutor do automóvel sinistrado, a sua nora, D. Ilda da Silva Mateus Xavier, de 34 anos, e seu filho, sr. Alberto José Xavier, de 37 anos, empregado no comércio. O estado do condutor do veículo é de certa gravidade.

Noutra ambulância, chegaram um pouco mais tarde a esposa do condutor do carro, D. Eugénia Rosa da Conceição, de 62 anos; a filha, D. Maria Fernandes da Conceição Xavier; e um neto, de 9 anos, que foi quem menos sofreu com o desastre. Todos receberam curativo no Hospital de S. José.

O carro ficou muito danificado.

PLEITO

entre um trabalhador e o patrão

COVILHA, 24 — No Tribunal do Trabalho foi julgado um processo em que Jerónimo Silvestre Borrego, casado, jornalista, de Idanha-a-Nova, acusava o seu patrão, Rui Ferreira Pinto, também casado, proprietário, residente na freguesia de Oledo, de não lhe ter pago certa quantia e de o ter despedido sem justa causa.

O juiz, dr. Arsénio Rodrigues da Silva, verificando a razão do queixo, condenou o réu na indemnização de \$66\$25 ao Jerónimo.

A PAZ

entre as famílias só é possível quando todos tomarem o café d'A Mariazinha.

R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
 Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

O DENTÍFRICO
Signal

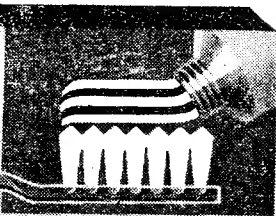
**PÁRA O MAU HÁLITO
 INSTANTANEAMENTE**



AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM HEXACLOROFENE, O PODEROSO ANTI-SÉPTICO QUE ELIMINA AS BACTÉRIAS CAUSADORAS DO HÁLITO DESAGRADÁVEL

Signal

O DENTÍFRICO COM ELIXIR NAS RISCAS



Use Signal e tenha a certeza da agradável frescura do seu hálito. Todos nós sabemos a enorme importância do hálito fresco e da higiene da boca na aceitação social. Signal dá-lhe pureza total do hálito e da boca.

pára o mau hálito instantaneamente

LEVER 62-50-03

Os desafios de futebol desta tarde

**BELENENSES, 0-1
VIT. SETUBAL, 1**
(Continuação da 1.ª página)

Aos 6 minutos, Alfredo foi obrigado a ceder «cantos» para anular uma incursão de Vitor Silva, criando-se, por momentos, perigo perto das redes de Mourinho devido à confusão do lance.

A medida que o tempo decorria o Belenenses tornou-se mais senhor da situação e Livinho, aos 10 minutos, alvejou as redes, mas o remate saiu ao lado.

Os setubalenses, aos 16 minutos, criaram perigo numa jogada de Jaime Graça, pelo lado esquerdo, que fintou, duas vezes, Rosendo, acabando por endossar excelentemente o esférico a Carriço que, sem adversários à ilharga, rematou para as nuvens.

Até aos 22 minutos o panorama da partida mantinha-se, embora os visitantes, por Dimas, tentassem passar a barreira defensiva dos locais, sem o conseguirem.

Assistiu-se, nesta altura, a uma série de remates, o último dos quais de Peres à figura de Mourinho.

Os donos da casa continuaram a insistir junto às redes dos setubalenses e, aos 30 minutos, Yauca, fugindo pelo centro do terreno, evitou Galaz, rematou, mas Mourinho saiu ao seu encontro, desviando o esférico para «cantos».

Os «azuis» continuaram ao ataque e a equipa visitante colocou no sector defensivo dez elementos para deter as ofensivas dos locais. A frente ficou só Pompeu.

Aos 40 minutos, os sadinos beneficiaram de um «livre», que Polido apontou à figura de José Pereira. Depois de uma incursão do Belenenses, Pompeu tentou rematar, mas Vicente cortou o lance. Logo a seguir um centro de Dimas para Pompeu, permitiu que este rematasse, embora sem direcção.

E até ao intervalo o resultado não se modificou: Belenenses, 0-Vitória de Setubal, 0.

A partida recomeçou com o Vitória de Setubal, mais expedito, procurando, com afã, tirar partido das suas incursões.

Um momento de perigo surgiu, aos 7 minutos, quando Peres entrou para Matateu e este atirou para o lado contrário de Mourinho. Alfredo, oportuno, salvou o perigo, desviando o esférico para «cantos».

Voltou o Belenenses a perder outra oportunidade, aos 12 minutos, noutro centro de Rosendo que Po-

lido, de cabeça, desviou para onde se encontrava Matateu, rematando este prontamente e com força, enviado. A bola, porém, saiu junto ao poste.

Os sadinos reagiram obrigando a defesa contrária a entrar em acção. Aos 17 minutos, Yauca trocou o esférico com Peres, deste para Matateu, que faliu o remate.

Finalmente, aos 20 minutos, surgiu o primeiro tento da partida, a favor dos setubalenses. Pompeu apoderou-se do esférico, e depois de levar vantagem sobre Castro, rematou de molde a que a bola fizesse tabela no relvado, traindo o guarda dos «azuis», que viu passar o esférico por cima do corpo.

A equipa do Belenenses acusou o toque e, aos 29 minutos, Peres rematou, Mourinho defendeu sobre o risco, os jogadores da casa reclamaram golo, mas o árbitro, bem colocado, não teve ouvidos...

No minuto seguinte, Pompeu fugiu a Castro rematou e José Pereira defendeu para «cantos».

A partir de então a equipa local tornou-se mais quebrada e o jogo decorreu com pouco interesse, embora os donos da casa procurassem com afino o golo do empate, que afinal não surgiu.

Assim no final: Belenenses, 0-Vitória de Setubal, 1.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

**SALGUEIROS, 2-1
- ESPINHO, 1**

PORTO, 24 — Jogo no campo «Vidal Pinheiro», dirigido por Rogério Moreira, de Braga.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Mário Silva; Morais, Chau e Ribeiro; Perfeito, Benje, Sampaio, Borges e Aurélio.

ESPINHO — Arnaldo; Pinhal II e Alberto; David, Alcobia e Adriano; João Fernando, Pinhal I, Bousson, Silva e Toni.

No fim do primeiro tempo, Pinhal I, aos 44 minutos, pôs o Espinho a vencer por 1-0.

Na segunda parte, ambas as equipas fizeram um golo. No final: Salgueiros, 2-Espinho, 1.

**VIANENSE, 2-1
- VILA REAL, 2**

VIANA DO CASTELO, 24. — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos».

O Benfica reconquistou o título de campeão nacional de juniores vencendo o Leixões em Leiria (6-0)

LEIRIA, 24 — Jogo no Estádio Municipal de Leiria, com fraca assistência, pois o excessivo calor que se fazia sentir, quase despovoou a cidade. De notar, no entanto, a presença das numerosas falanges de apoio dos dois clubes.

A primeira equipa a entrar em campo foi a do Benfica, que escutou demorada ovação, outro tanto sucedendo à do Leixões que entrou a seguir.

As duas equipas formaram: BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Gervásio, Maçarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Mendes.

LEIXÕES — Fidalgo; Sá Pereira

e Melo; Neca, Luís e Guimarães; Gomes, Veiga, Festas, Esteves e Fernando.

Logo de entrada, os «encarnados» imprimiram boa velocidade ao jogo, evidenciando melhor coesão e, em consequência da melhor urdida dos seus lances, obtiveram aos 2 minutos o seu primeiro tento por Guerreiro, que com um golpe de cabeça, concluiu da melhor forma um excelente centro de Testas.

Alardeando maior poder e evidenciando jogo mais acutilante o Benfica continuou a dominar e, aos 11 minutos, Guerreiro perdeu uma excelente oportunidade, por ter atirado ao lado.

Quatro minutos volvidos, o Leixões gizou uma avançada de bom estilo e Esteves, livre de adversários, atirou sem a devida direcção, permitindo que Melo captasse o esférico.

Continuando a exercer domínio os «encarnados» aumentaram a vantagem, aos 30 minutos. Guerreiro recebeu um passe vindo da ala direita, desembaraçou-se dos adversários que lhe barravam o caminho das redes e quando Fidalgo se aproximou, com um pontapé colocado deu à bola o caminho das redes.

Três minutos depois, Guerreiro serviu Testas e este, de cabeça, passou a marca para 3-0.

Aos 38 minutos Guerreiro magoou-se num choque com Sá Pereira, tendo recebido tratamento fora do rectângulo.

Ao intervalo: Benfica, 3-Leixões, 0.

No segundo tempo, na equipa do Benfica Sérgio ocupou o lugar de Gervásio, que passou para interior esquerdo, visto Silvino ter abandonado o terreno a um minuto do intervalo.

Aos 6 minutos, Arcanjo, com um remate de boa colocação, marcou o 4.º golo da sua equipa.

Mantendo-se superior ao adversário, quer tática quer tecnicamente, o Benfica obteve mais dois tentos, um aos 28 minutos, por Testas e o outro aos 30 por Guerreiro, este em recarga, depois de um «tiros» de Arcanjo.

No quarto de hora final, os «encarnados» abrandaram, permitindo ao Leixões algumas avançadas, desfeitas, no entanto, pela defesa.

Assim, o Benfica sagrou-se campeão nacional, na categoria de juniores de futebol, com a vitória de 6-0 sobre o Leixões.

Terminado o encontro, os srs. drs. António José de Melo, em representação da Federação Portuguesa de Futebol e Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica, acompanhados do sr. Dr. Fernando Pais de Almeida, presidente da Associação de Futebol de Leiria, desceram ao terreno e o primeiro entregou ao capitão da equipa vencedora, a taça do campeonato, procedendo-se, seguidamente, à entrega de medalhas a todos os jogadores finalistas.

Vencedores e vencidos cumprimentaram-se, depois, muito desportivamente, tendo os jogadores do Benfica dado uma volta ao campo, sob os calorosos aplausos da assistência.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitado	Visitante	1	x	2
Guimarães-Benfica	...	1	—	—
Sport. ou Belen.-Setubal	...	—	—	2
Marialvas-Torriense	...	1	1	1
Leça-Caldas	...	1	1	1
Sacavenense-Amora	...	1	1	1
Portalegrense-Beja	...	1	1	1
Acad. Viseu-Varzim	...	1	1	1
Silves Luso	...	1	1	1
Vianense-Vila Real	...	1	x	1
Oliveir.-Marinhense	...	1	1	1
C. Branco-Covilhã	...	1	1	1
Montijo-Farense	...	1	1	1
Lusitano V. R.-Seixal	...	1	1	2

VARZIM E LUSO são os finalistas da III Divisão

Silves-Luso	0-3
Académico-Varzim	4-1

arbitrado por Cid Gomes, do Porto. VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Pepe, Lorusa, Passos e Quintino.

VILA REAL — Alberto; Morais e Quim; Padilha, Platas e Sarmiento; Luís, Abílio, Avelino, Amaral I e Amaral II.

Ao intervalo, 0-1, golo de Amaral II, aos 26 minutos.

No segundo tempo, aos 6 minutos os visitantes elevaram a conta para 2-0, por Avelino.

Os donos da casa por Lorusa e Quintino, aos 11 e 44 minutos, estabeleceram o empate de 2-2, com que o jogo terminou.

**OLIVEIRENSE, 4-1
MARINHENSE, 0**

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 24. — Jogo no Estádio «Carlos Osório», arbitrado por Gomes da Silva.

OLIVEIRENSE — Ferdinando, Branco e Armindo; Pinho II, Costa e André; Vaz, Pires, Santos I, Soares e Martins.

MARINHENSE — Serrano; João e Martins; Vaz, Coutinho I e Augusto; Ferreira Pinto, André, Coutinho II, Serrano II e Costa.

No final da primeira parte a Oliveirense ganhava por 1-0, golo de Pires, aos 14 minutos.

Na segunda parte, os locais obtiveram mais três tentos sem resposta. No final: Oliveirense, 4-Marinhense, 0.

**C. BRANCO, 2-1
- COVILHÃ, 1**

CASTELO BRANCO, 24 — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Inácio, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Lagarto, Bruno e José da Costa.

COVILHÃ — Rita; Patinho e Lourenço; Lanzinha, Cavem e Couceiro; Palmeiro Antunes, Martinho, Manteigueira, Coreles e Amílcar.

Ao intervalo, 0-1, golo de Palmeiro Antunes, aos 36 minutos.

No segundo tempo, os locais alcançaram dois golos por Bruno e Lagarto, aos 13 e aos 30 minutos.

Assim, no final: Castelo Branco, 2-Sporting da Covilhã, 1.

**SANJOANENSE, 2-1
- PENICHE, 1**

S. JOÃO DA MADEIRA, 24 — Jogo no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

As equipas: SANJOANENSE — Hilário; Carlos e Almeida; Faria, Henrique e Gaspar; Gonçalves, Vasco, Augusto, Moreira e Grilo.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Varella; Tito, Lúcio e Medeiros; Correia Dias, Carapinha, Manuel Jorge, José e Rogério.

Manuel Jorge, aos 37 minutos, obteve o único golo do primeiro tempo. Ao intervalo, portanto, Sanjoanense, 0-Peniche, 1.

Na segunda parte, a Sanjoanense marcou dois golos, por Gonçalves e Augusto, aos 26 e aos 30 minutos.

Portanto, no final: Sanjoanense, 2-Peniche, 1.

**ATLÉTICO, 2-1
- ALHANDRA, 2**

Jogo na Tapadinha. As equipas formaram:

ATLÉTICO — Bandola; Ferreira e Vitor Lopes; Trenque, Orlando e Inácio; Pedro Silva, Carlos Gomes, Pinto, Peres e Palmeiro.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, André e Martinho; Mega Carilhos, Inácio, Nunes Pinto e Humberto.

ÁRBITRO — Jaime Baptista, de Lisboa.

Ao intervalo verificava-se o resultado de 1-1. Os tentos foram marcados, aos 5 minutos, por Mega, de grande penalidade, e um minuto depois, por Palmeiro, que estabeleceu a igualdade.

Na segunda parte, aos 19 minutos, o alhandrense Humberto fez o segundo golo do seu clube, mas Pinho, aos 21 minutos, estabeleceu o empate. Assim: Atlético, 2-Alhandra, 2.

**ORIENTAL, 3-1
C. MAIORENSE, 0**

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Jaime Costa, de Setubal.

ORIENTAL — Arnaldo; Carvalho e Martins; Cordeiro, José António e Fragona; Guerreiro, Evora, Lopes, Rivera e Faustino.

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Rovisco e Serrano; Mé, Silveira e Mário; Costal, António José, Conceição, Ludovino e Saragoça.

No final da primeira parte, o Oriental venciu por 1-0, golo de Guerreiro, marcado aos 17 minutos.

No segundo tempo, aos 5 minutos, Rivera elevou a conta para 2-0, marca que se manteve até aos 44 minutos, altura em que Lopes fixou o resultado em 3-0.

**LUSITANO, 2-1
- SEIXAL, 3**

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — Jogo no Campo F. G. Socorro, dirigido por Vaz Valente, de Beja.

LUSITANO — Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; César, Jaruga, Marco, Araújo e Seminário.

SEIXAL — Nogueira; Aniceto e Quim; Cecílio, Lenine e Oñoro; Sebastião, António Joaquim, Cambalacho, Ferreira e Carvalho. Ao intervalo o Lusitano ganhava por 2-0, golos marcados por Jaruga e Araújo, aos 3 e 10 minutos.

Na segunda parte, os seixalenses fizeram três golos sem resposta. No final: Lusitano, 2-Seixal, 3.

**MONTIJO, 4-1
- FARENSE, 1**

Montijo, 24 — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Vaz Valente, de Beja.

As equipas: MONTIJO — António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; César, Jaruga, Marco, Araújo e Seminário.

SEIXAL — Nogueira; Aniceto e Quim; Cecílio, Lenine e Oñoro; Sebastião, António Joaquim, Cambalacho, Ferreira e Carvalho. Ao intervalo o Lusitano ganhava por 2-0, golos marcados por Jaruga e Araújo, aos 3 e 10 minutos.

Na segunda parte, os seixalenses fizeram três golos sem resposta. No final: Lusitano, 2-Seixal, 3.



MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA

385.000 CONTOS

DEPÓSITOS

- A ORDEM — em condições correntes
- em condições especiais, para menores
- A PRAZO — de 3, 6 e 12 meses

EMPRÉSTIMOS

- SOBRE TÍTULOS DE CRÉDITO
- o plano de aplicação de capitais nesta modalidade comporta ainda largas disponibilidades

SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS

- a taxas degressivas

HIPOTECARIOS

- sobre prédios urbanos e rústicos (presentemente com restrições)

COBRANÇA DE JUROS E DIVIDENDOS — COMPRA DE CUPÕES E DE TÍTULOS SORTEADOS — TRANSFERÊNCIAS DE NUMERÁRIO — ALUGUER DE COFRES-FORTES INDIVIDUAIS — ARRECAÇÃO DE VALORES EM CASAS-FORTES — RECEBIMENTO DE RENDAS

SEDE — RUA AUREA, 219 a 241 — LISBOA

FILIAL — AVENIDA DOS ALIADOS, 90 — PORTO

AGENCIAS EM — COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

NECROLOGIA

O PORTO

PELO TELEFONE

FALECIMENTOS -

CARLOS TAVARES ALVES

AROUCA, 24 — Com 74 anos, faleceu, subitamente, o sr. Carlos Tavares Alves, oficial de justiça aposentado e antigo director artistico da Banda Musical de Arouca, que regeu durante 40 anos.

Era pai dos srs. Manuel Alves Valente, actual regente da referida banda e funcionario da Camara Municipal, e de Alberto Alves Valente, industrial de sapataria, e avô de Aida da Costa Alves Teixeira, Maria Emilia Teixeira Alves, Laura Teixeira Alves, Carlos Gounod da Costa Alves, ajudante do Cartório Notarial, e Avelino Lizi da Costa Alves, empregado do Banco Pinto de Magalhães, em Lisboa.

O extinto gozava de gerais simpatias neste meio, motivo por que o seu falecimento causou certa consternação.

D. Berta Morão de Carvalho COVILHÃ, 24. — Faleceu repentinamente, vítima de colapso cardíaco, a sr.ª D. Berta Morão de Carvalho, de 52 anos, casada com o sr. Amandio Alves de Carvalho, o

Vida religiosa

Cerimónias do «Corpo de Deus» na Sé Patriarcal

Promovidas pela Irmandade do Santíssimo da Sé, efectuaram-se, ontem, na Sé Patriarcal de Lisboa, solenidades em honra de «Corpo de Deus».

Depois do Santíssimo Sacramento ter sido conduzido da respectiva capela para a capela-mor, fez-se a sua exposição, acto que foi seguido de missa celebrada pelo rev.º cônego Manuel Luís, prior daquela freguesia, acolitado pelos padres missionários do Espirito Santo, Cecílio e Vicente. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos. Estiveram presentes ao acto os membros da Irmandade, tendo á frente os juizes em exercício e honorário, respectivamente os marqueses de Sabugosa e de Rio Maior.

Orfeão Universitário do Porto

Foi homologada pelo Ministro da Educação a eleição dos estudantes para os corpos gerentes do Orfeão Universitário do Porto, no ano lectivo de 1962-1963.

factor de 1.ª classe da C. P., residente nesta cidade.

Era uma senhora muito virtuosa e geralmente estimada.

O corpo foi trasladado para a freguesia de Caria, de onde a finada era natural, e em cujo cemitério ficou sepultada.

Dr. João Carlos Guedes Mimoso Tapadinhas

Na sua residência, Avenida Infante Santo, 363, 2.ª, faleceu o sr. dr. João Carlos Guedes Mimoso Tapadinhas, de 41 anos, médico, natural de Portalegre. O extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Helena Cordeiro Ramos Tapadinhas e era pai da menina Maria João Ramos Tapadinhas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres. As 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Doris Barrett de Campos

Faleceu a sr.ª D. Doris Barrett de Campos, de 70 anos, natural de Londres, viúva, mãe da sr.ª D. Gabrielle Barrett de Campos Verrall. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Parede, para o cemitério do Estoril.

SUFRAGIOS

Missa por alma dos que tombaram na defesa da Pátria

Comemorando o 602.º aniversário do nascimento de Nuno Álvares — que hoje passou — a Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável mandou celebrar, na capela da Ordem Terceira do Carmo, de Lisboa, missa em sufrágio das almas de todos aqueles que, em Angola, Goa, Damão e Dio, tombaram ao serviço da Pátria. Foi celebrante o rev. frei Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da referida Ordem Terceira. Estiveram presentes ao acto, em lugares especiais, além dos componentes da referida Ordem, os srs. tenente Pinto Pontes, que representava o sr. ministro do Exército; Ivo Martins Araújo, representando o sr. governador civil de Lisboa; coronel José Rodrigues Ricardo, pelo director da Arma de Infantaria; e tenente Azevedo Batalha, em representação do comando da Guarda Fiscal. Estiveram também presentes muitos fiéis.

D. Marta Garcia Aguiar Neves

Em comemoração do 4.º aniversário do falecimento de D. Marta Garcia Aguiar Neves, reza-se amanhã missa por sua alma, ás 9 horas, na capelinha da Senhora do Resgate, aos Anjos.

Noitada de São João

PORTO, 24. — Como manda a tradição, mais uma vez o portuense saiu para a rua para dar largas á sua euforia, comemorando a noitada de S. João. Velhos e novos empenharam-se na dura batalha do alho. Outros, porém, mais pacíficos, usaram como «armas» bonitos ramos de cravos ou rosas, alguns dos quais exalavam um perfume pouco convidativo ao olfacto...

Contudo, todos se divertiram o melhor que puderam e, segundo o uso, foram deabalada ás Fontainhas, assistir ao romper da alvorada. O fogo de artifício, queimado cerca da 1 hora da madrugada, junto da escarpa da Serra do Pilar, excedeu os seus efeitos pirotécnicos, porquanto, provocou o incêndio do mato ali existente, oferecendo um espectáculo surpreendente e inesperado...

1.º «Jumping» do Porto

No dia 5 de Julho, á noite, vai realizar-se, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º «Jumping» do Porto, a favor do Movimento Nacional Feminino.

Para elucidar a Imprensa sobre o acontecimento, efectuou-se, esta manhã, uma reunião com os jornalistas, a que presidiu o tenente-coronel Fernando Cavaleiro, 2.º comandante da G. N. R. desta cidade, e a que assistiram vários oficiais, e as srs.ª D. Maria Manuela Doucelo e D. Maria Luísa Carneiro Pacheco, dirigentes daquela organização.

Além do concurso hípico, com a colaboração dos nossos melhores

FACILIDADES

para breve estada de estrangeiros na Itália

Por determinação do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, é concedido gratuitamente um visto de transito, válido por 48 horas, a todos os estrangeiros (com exclusão dos apátridas) que o requieram em qualquer aeroporto internacional da Itália.

Para o obter, basta apresentar um passaporte válido para o país de destino, além do bilhete aéreo com reserva confirmada para partida dentro de 48 horas a contar do momento de chegada. Contudo, aos cidadãos portugueses é permitida a estada de três meses mediante a simples apresentação de passaporte válido para a Itália.

cavaleiros, efectuar-se-ão exhibições de alta escola e o «carroucel» e a fanfara da G. N. R., que tomaram parte no «Tatoo» de Lisboa.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se o sr. eng.º Manuel de Sousa Rodrigues, da Direcção-Geral de Estradas, de que, numa oficina daquele departamento, em Coimbrões, Gaia, furtaram 10 000 quilos de cobre, no valor de cerca de dez contos.

Morto por asfixia

Num pinhal próximo da sua resi-

CONFRATERNIZAÇÃO de solicitadores em Sintra

Reuniram-se hoje em Sintra, num almoço de confraternização que se efectuou na Adega Típica de Colares, oitenta solicitadores que assim quizeram estreitar os laços de amizade e camaradagem.

Presidiu o sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, ladeado pelo representante da Ordem dos Advogados, sr. prof. dr. Sousa Martins; juiz de direito e delegado do procurador da Republica, da comarca, e presidente da Comissão Municipal de Coimbra, sr. Rui da Cunha, que é também solicitador e faz parte da comissão promotora da reunião.

As saudações foram proferidas antes da refeição. Usaram da palavra os srs. Rui Cunha, que propôs que a reunião se repetisse anualmente — proposta que foi aceite por aclamação; Maria Fernandes, presidente da Camara dos Solicitadores, e visconde de Asseca, que se congratularam com aquela reunião de camaradagem.

Após o almoço, que terminou cerca das 15 horas, dirigiu-se a caravana para o cabo da Roca, onde foi distribuido a todos os visitantes o certificado de passagem pelo ponto mais ocidental da Europa.

A seguir, os solicitadores percorreram a serra e visitaram o palácio da Pena, a Cruz Alta e o palácio Valenças. A Camara Municipal e a Comissão de Turismo ofereceram refrescos aos visitantes, no Parque Municipal.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

dência, em Vilar do Paraíso (Gaia), foi encontrado morto por asfixia, vítima de um lamentável acidente, o refinador sr. José dos Santos Cosme, de 50 anos, casado. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Dois incêndios

Cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio numa arrecadação de madeiras, na Rua Soares dos Reis, em Gaia, pertencente ao sr. Manuel de Castro. O fogo, cujas causas se ignoram, propagou-se a alguma madeira ali armazenada e ao travejamento.

Os Bombeiros Municipais de Gaia apagaram as chamas, com o emprego de uma agulheta.

Também em Alfena, Valongo, se registou fogo numa arrecadação de alfaias agrícolas, propriedade do sr. Manuel Joaquim Lopes. Os Bombeiros Voluntários de Ermezinde e Valongo extinguiram o sinistro, que ocasionou prejuizos de cerca de 5000 escudos.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Aurora da Conceição Saraiva, de 50 anos, solteira e domiciliada na Rua Lindo Vale, que sofreu fractura dos ossos da bacia, por ter dado uma queda em casa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto) (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um amor que não perdeu» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Paris» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Trunfo cigano» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ada» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lei da violência» e «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «O segredo do culpado» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «Manobras de saias» (17 anos).

CONSUL

Capri



inigualável...

Motor de 4 cilindros—caixa de 4 velocidades
Travões de disco—suspensão Mac Pherson
Assentos individuais—amplo espaço para bagagens

a linha CONSUL apresenta também os modelos 315 de 2 e 4 portas

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD



EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rua da Boavista, 81-B
Avenida Almirante Reis, 130-A

Uma piscina para crianças foi inaugurada festivamente no Parque Infantil do Alvito

Nunca é de mais tudo, quanto se faça para bem das crianças, proporcionando-lhes, a par da educação e instrução necessárias e imprescindíveis para a formação de futuros cidadãos, meios adequados à sua distração e divertimento. Têm esta finalidade os parques infantis espalhados por Lisboa e seus subúrbios, destinados essencialmente a essa numerosa população sem os recursos de um quintal ou logradouro. São por isso mais precisos em bairros populares e, nesse sentido se tem orientado a acção camarária através de um plano de realizações, que bom seria se concretizassem em ritmo mais acelerado.

Ao conjunto dessas iniciativas pertence a construção de piscinas públicas, que possam ser utilizadas pelas crianças, especialmente dos bairros pobres. A promessa da Câmara em dotar a cidade com pisci-

nas, que possam ser utilizadas pelas crianças, especialmente dos bairros pobres. A promessa da Câmara em dotar a cidade com piscinas — tão necessárias durante o período cálido do Verão lisboeta — está a ser cumprida, embora sem a urgência que seria de desejar.

Recentemente, foram inauguradas duas piscinas, uma para adultos e outra para crianças, no Parque de Turismo e Campismo, em Monsanto, mas destinadas apenas aos campistas.

Hoje, mais uma entrou em funcionamento no Parque Infantil do Alvito. As crianças dos bairros próximos, assim como todas as outras vão passar a poder utilizá-la, durante todo o dia, neste período de sol abrasador e temperaturas elevadas. Construída em dois corpos, de feições sugestivas e com paredes de mosaico verde-azul, podem comportar dezenas de crianças. Há ainda um círculo de água pouco funda para os mais pequenos. Um monitor-bombeiro do B. S. B. velará pela segurança dos pequeninos banhistas, que podem chapinhar à sua vontade como patinhos alegres em hora de brincadeira. Cabinas, sanitários, vestiários e demais dependências apropriadas, modernas e de agradável concepção arquitectónica, completam as instalações. Relvados frescos e viçosos enquadram a piscina, localizada num dos locais mais bonitos e aprazíveis do Parque Infantil do Alvito, em plena mata de Monsanto. É a primeira piscina pública de Lisboa, que vem beneficiar as dezenas de crianças que frequentam aquele recinto. E hoje mesmo, ainda não eram dez horas, já muitas delas ali tomavam banho e brincavam, refrescando-se e fugindo a este calor desesperado que martiriza e faz suar estopinhas enervantes aos que não podem refugiar-se fora da cidade.

Depois do balaço, do escorregadio, da entrada no velho «chora» ou no avião, nada melhor que uma banhoça na bonita piscina hoje ali inaugurada.

Curso de Composição de Música Contemporânea

Realiza-se na próxima quarta-feira, às 21 e 30, na Academia de Amadores de Música, mais uma sessão do Curso de Composição de Música Contemporânea, na qual o professor Louis Saguier apresenta e comenta algumas das obras mais representativas de Fernando Lopes Graça, entre as quais o ciclo «As Mãos e os Frutos», as «Quatro Canções de Federico García Lorca» e o «Canto de Amor e de Morte».

O CARDEAL TISSERANT na Academia Francesa

PARIS, 24 — Um príncipe da Igreja é, a partir de ontem, membro da Academia Francesa. Decano do Sacro Colégio de Cardeais, há muito secretário das Igrejas Orientais, e prefeito da Congregação das Cerimónias, ou seja, chefe de um dos «ministérios» da Igreja Católica, o cardeal Eugénio Tisserant foi recebido solenemente na Academia Francesa. Sucedendo ao famoso físico duque de Broglie, vai ocupar a cadeira de Bossuet, isto é, a 37. O novo «imortal» foi recebido, com o cerimonial tradicional, pelo antigo embaixador da França no Vaticano, conde D'Ormesson. E' de notar que um dos padrinhos do cardeal Tisserant é um protestante, o académico e director dos Arquivos Nacionais, André Chamson. O outro paraninfo é o escritor católico Daniel Rops. — (F. P.).

Dizem os leitores...

Sugestão para uma homenagem à memória de Calouste Gulbenkian

Do nosso estimado leitor sr. Mário Henriques Coelho recebemos a seguinte carta contendo uma sugestão de que será ponderada pelas entidades competentes:

«Velho leitor e amigo de há muitos anos do jornal que V. mui dignamente dirige, venho, por este meio, maçá-lo, sugerindo algo, a propósito da demolição do velho Hotel Aviz — notícia dada em primeira mão, segundo creio, pelo «Diário de Lisboa».

«Li a referida local e desgostou-me saber que o aristocrático hotel havia sido vendido e que ia ser demolido. Por se tratar, na verdade, de uma unidade artística da nossa capital, por onde passaram tantos vultos da arte, das letras e da finança, entre eles o grande filantropo Calouste Gulbenkian — que ali viveu e ali mesmo acabou o resto dos seus dias —, o seu fim não deve ser tão triste, isto é, nada, naquele local, deve desaparecer, fazendo-nos esquecer de que ali viveu e morreu Gulbenkian. E ainda que pareça incrível, chega-se a ter a impressão de que se esteve à espera que o nababo artista percesse para se fazer a alienação da propriedade.

«É pena, sendo de lastimar até, que o velho hotel não tenha ficado — como edifício raro que era —, a atestar a passagem e a estadia ali de Calouste Gulbenkian, uma figura magnânima, protector das artes e das letras e que fez jorrar generosamente a benemerência por várias instituições desamparadas, as quais, até então, lutavam com as maiores dificuldades.

«Na verdade, esse edifício bem podia transformar-se numa biblioteca popular ou num museu, para as grandes obras de arte que Gulbenkian adquiriu — com o único fim de só criar autêntica beleza.

«Penso que o assunto se incluirá nas preocupações do sr. dr. Azevedo Perdigão e estou certo e crente que o ilustre causidico procurará resolver o problema, como seja possível e todos nós o desejamos, para que no local algo fique a perpetuar a memória de quem ali viveu e expirou e, para além da morte, muito tem feito pelo nosso País e pelos seus artistas. Esta seria, talvez, a maior e mais justa homenagem que se poderia prestar a Calouste Gulbenkian».

O abastecimento de água à povoação de Caneças

Do sr. A. Celestino Gomes recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, cujo conteúdo dispensa qualquer comentário:

«Com as minhas mais cordiais saudações permita, sr. director, que uma vez mais eu me socorra do «Diário de Lisboa», invocando a minha qualidade de assíduo leitor (o que seria desnecessário) para chamar a atenção e, quiçá, pedir a intervenção das entidades competentes para o que se passa em Caneças no que se refere ao abastecimento de água à população daquela localidade.

Já em fins de Novembro ou princípios de Dezembro de 1961 o agente do «Diário de Lisboa» e meu prezadíssimo amigo, sr. José Augusto de Melo Brochado, se referia ao que se estava passando e continuava a verificar-se neste momento, embora de todos os lados surjam os mais justificados e indignadíssimos protestos.

Em 1958 resolveu a Câmara Municipal de Loures canalizar a água para os domicílios locais, água que nunca faltara até então.

O obra, porém, foi de tal envergadura e tecnicamente tão bem elaborada, que há um ano a população passou a não contar com o precioso líquido nas suas residências, embora seja forçada a pagar os mínimos estabelecidos pela Câmara! Isto é autêntico, facilmente comprovável e sem sombra de desmentido: a Câmara de Loures está obrigando a população de Caneças a pagar água que não lhe fornece!

Isto é uma extorsão inqualificável como inqualificáveis são a incompetência e a incuria dos Serviços Municipalizados de Loures!

A fechar, e para cumulo do ridículo, direi que quando pretendo passar os meus fins de semana em Caneças, onde tenho uma casa alugada, vou fornecido de uns tantos garrafões de água, embora todo o ano seja forçado a pagar os tais mínimos, o que eleva o preço da água ao preço do vinho do Porto...

Transportes por C. F. entre Lisboa e Vila Franca de Xira

A falta de habitação fez espalhar

a população trabalhadora de Lisboa pelos seus arredores e ao longo das grandes vias de comunicação. Estão neste caso muitas pessoas que residem nas imediações da linha férrea até Vila Franca de Xira e que têm as suas ocupações na capital. Por tal, assiste-lhes o direito de serem bem servidas quanto ao numero de comboios e horários, tanto mais que estes são, igualmente, utilizados por uma apreciável população académica. No sentido de explanar o assunto, apresentando sugestões e revelando algumas anomalias, escreve-nos um leitor, que diz textualmente:

«Para além da minha qualidade de leitor, está a admiração que dedico ao «Diário de Lisboa», pelo bom-senso e equilíbrio com que sempre debate os problemas nacionais e de interesse publico, dando aos seus leitores a garantia de uma seriedade (numa época em que é tão raro encontrá-la) e de uma isenção que o tornam um jornal de grande projecção e muito conceituado, como se pode constatar pelas campanhas que ultimamente encetou e que tanto êxito obtiveram.

«E' nessa convicção que me permito vir pedir que se abra nesse jornal uma campanha tendente a melhorar as condições de transporte por caminho de ferro, entre Lisboa e Vila Franca de Xira. Nesse debate deverão ser ouvidos todos os intervenientes neste problema: a C. P., os passageiros, as autoridades do concelho, enfim, todos aqueles que, em análise construtiva e séria, possam dar o seu contributo para o estudo e esclarecimento deste grande problema, que não pode continuar sem solução. Os milhares de habitantes que residem na linha de Vila Franca há muito que aguardam, mas vêm verificando, com tristeza, que a melhoria do mesmo se vem processando com excessiva lentidão, não satisfazendo de nenhum modo as necessidades de uma população em constante crescimento.

«A acrescentar á falta de comboios a certas horas, aos atrasos que de tão costumados nem já se tornam notados, temos ainda o material, não todo, mas incompreensivelmente bastante, que o menos que dele se poderá dizer é que «não está certo». Começando na antiguidade, e acabando na higiene, e abstraindo-me da comodidade que já considero factor secundário, chega-se á conclusão de que se está ante um anacronismo escandaloso. E se nos referirmos ao reduzido numero de carruagens que formam cada comboio, insuficientíssimo, teremos de reconhecer que, na maior parte das vezes, se viaja em condições confrangedoras».

Com um almoço no Buçaco terminou o 11.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

O 11.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que se inaugurou na passada sexta-feira na Universidade de Coimbra, encerrou-se hoje, no Palace Hotel do Buçaco, a que presidiu o sr. dr. Avelino Cavaleiro de Ferreira, presidente da Assembleia Geral, visto que o novo presidente, sr. dr. Sousa Lobo — que passa a substituir o sr.

dr. Cunha Vaz — reside em Lourenço Marques.

Como toda a Direcção é constituída por elementos do Ultramar, com excepção do secretário-geral, sr. dr. Carlos Maia, ficou decidido, por sugestão do sr. ministro do Ultramar, realizar-se o congresso do próximo ano em Lourenço Marques.



Prosseguindo nas comemorações do seu 30.º aniversário a Ford Lusitana organizou ontem um passeio ao local onde vai erguer a nova fábrica de montagem. Nesse passeio tomou parte a maioria dos empregados da empresa, acompanhados de suas esposas. A foto mostra-nos um grupo de senhoras que participaram no passeio

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

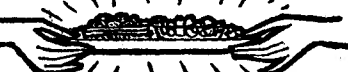


FRIMATIC

BATE O RECORD DAS VENDAS EM 1962

- com a sua linha superior de 80 a 280 litros
- com os seus preços acessíveis a todos
- com a sua última novidade, a famosa

PRATELEIRA-BANDEJA INOXIDÁVEL (UM EXCLUSIVO MUNDIAL FRIMATIC)



que vos permite preparar com antecipação e conservar em perfeitas condições de higiene todos os vossos alimentos frios, e servi-los directamente do FRIMATIC para a vossa mesa.

FRIMATIC é o titular do diploma PRÉSTIGE DE LA FRANCE e do certificado QUALITÉ FRANCE.

LOUVRE 280 LITROS

AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTE
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 68 r/c. Frente - Lisboa
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
Rua da Sofia, 141 - Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS
J. ROCHA
Rua Sto. António, 175-Porto



* A ESTRUCTURA DOS FRIGORÍFICOS FRIMATIC É FABRICADA EXCLUSIVAMENTE EM CHAPA DE AÇO DE SUPERIOR RESISTÊNCIA

Os membros da E. F. T. A. manter-se-ão solidários durante as negociações com o Mercado Comum

COPENHAGUE, 24 — Foi um informante oficial da E. F. T. A. quem aqui o declarou: as negociações entre cada um dos membros da Associação Europeia de Comércio Livre e a Comunidade Econômica Europeia — Mercado Comum — devem ser dadas por concluídas na mesma data: «At the same date» — estas foram exactamente as suas palavras. E não deixou também de sublinhar que tais negociações não deveriam ser encerradas senão quando estivessem devidamente salvaguardados «os legítimos interesses dos neutros» — Suíça, Suécia e Áustria — e de Portugal.

Confirma-se assim o propósito — de manter a Europa dos «Seis» — de manter ciosamente a solidariedade de conseguida no âmbito da E. F. T. A., enquanto as negociações em curso ou em esboço com a Comunidade Econômica Europeia não atingirem um nível considerado por todos os interessados como satisfatório. E esta é, queremos crer, a maior das lições que se extraem da conferência da E. F. T. A. agora efectuada em Copenhague.

ACOLHIDO NEGATIVAMENTE UM PEDIDO DA DINAMARCA

Anula-se ou neutraliza-se por este modo a política seguida pelos «Seis», ao recusarem-se a reconhecer os «Seis», para efeitos de negociação.

A O. A. S.

está dividida

(Continuação da 1.ª página)

«plataforma territorial». Consideram-na química. Pedem garantias formais de que os efectivos europeus das forças da ordem serão de 20 mil homens.

De qualquer modo, tudo parece levar a crer que quase todos os coronéis ainda na Argélia apoiem a tese de «Argélia Fraternal». Mas entre os responsáveis civis, grande é o apoio ao ex-general Gady. Prova-o o facto de continuar a fazer uso do «emissor pirata». Falta saber se essa facção, que aliada ontem quase destruiu o gásómetro, conseguirá contrabalançar a força do campo adverso. Crê-se que não, pois o factor cansaço trabalha a favor de Susini. De qualquer modo, este considero o recrutamento dos 225 «atos» europeus, apenas um primeiro passo. — (F. P.).

INCENDIO EM ORAN

ORAN, 24 — Reacendeu-se esta manhã o fogo nas repartições de registo civil da «Mairie» de Oran já em grande parte destruída por incêndios sucessivos que se declararam depois do atentado cometido anteontem à noite. Ao que parece é de pôr de parte a hipótese de novo atentado pois o Exército guardou a noite e o edifício.

É possível que o fogo tenha minado debaixo dos escombros depois da terceira intervenção dos bombeiros, ontem à noite. — (F. P.).

ATAQUE PERTO DE PARIS

PARIS, 24 — Ontem à noite registou-se novo atentado contra um café muçulmano em Bourget, arrabalde de Paris. Quatro europeus que circulavam num automóvel dispararam uma rajada de metralhadora contra o estabelecimento ferindo um muçulmano argelino e um marroquino. — (F. P.).

A SITUAÇÃO EM ANGOLA COMENTADA PELO «GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 24. — «Não há insurreição em Angola» — escreve o jornalista brasileiro João Azevedo, enviado especial do «O Globo», a Angola, no primeiro de uma série de artigos sobre aquela província ultramarina portuguesa. Noutro ponto salienta que «são bandos de aventureiros pagos que ali desencadearam uma luta de emboscadas e banditismo» e acrescenta ainda: «A população nativa mantém-se fiel e conta-se com heróis condecorados». — (A. N. I.).

NOVA VERSÃO DO «GÊNESE» à luz da ciência e das teorias evolucionistas

LONDRES, 24. — Adão, Eva e os jardins do Eden são tratados numa nova versão do livro do «Gênesis» à luz da Ciência e tendo presentes as teorias da evolução.

O autor, o dr. Brian Pampin, da Universidade de Durham, é membro activo da Igreja de Inglaterra.

O livro, intitulado «O Livro da Criação», esgotou-se, em consequência da sensação que o livro está a causar, um sacerdote anglicano está a preparar um debate entre cientistas e teólogos sobre as relações da Ciência com a Religião.

O dr. Pampin sustenta, porém, que não há conflito entre a verdade revelada no «Gênesis» e a verdade descoberta da evolução, pois a ordem em que as coisas foram criadas no «Gênesis» é a mesma em que se desenvolveram pela evolução. — (R.).

Na China Continental admite-se um ataque de forças nacionalistas

PEQUIM, 24 — A agência «China Nova» difundiu um comunicado sobre a população de sobreaviso perante a ameaça de desembarque de forças de Chang-Kai-Chek.

O comunicado declara que a população deve aniquilar, rápida e radicalmente, «Todos os bandidos de Chang Kai Chek». Isto quer dizer, na opinião dos observadores, que existe a possibilidade da presença de agentes lançados em paragens de agências chinesas. Fontes autorizadas desta cidade declaram-se espantadas com o aspecto alarmante do comunicado da agência «China Nova». Todavia, não se faz qualquer referência a concentrações de tropas nas costas de Fukien.

O COMUNICADO É AMPLAMENTE DIVULGADO

Toda a imprensa chinesa reproduz esta manhã, na primeira página mas sem comentários, o texto integral do comunicado da agência «Nova China», distribuído ontem à noite, acusando o presidente Chang Kai Chek de se preparar para atacar a China.

O «Jornal de Pequim» e o «Jornal da Juventude Chinesa», que normalmente não aparecem aos domingos, publicaram hoje edições especiais em que o comunicado da agência ocupa toda a primeira página.

O comunicado da agência «Nova China» também é citado por Rádio Pequim antes de todas as emissões de informação e parece que as autoridades se esforçam por difundir o pelo país, através de todos os meios possíveis. — (F. P.).

UM ATAQUE DE TAIPE TERIA CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS HONG KONG, 24 — Com o comunicado da agência «Nova China» acusando a «clique de Chang Kai Chek e os imperialistas americanos» de quererem desembarcar nas costas do Fukien, abriu-se nova crise no estreito da Formosa.

A razão de ser do Governo nacionalista de Taipé é a reconquista do Continente. A crise económica que reina na China Popular há três anos fez aumentar as esperanças dos dirigentes nacionalistas, que cada vez mais se convencem de que é indispensável, para derrubar o regime comunista, o concurso, pelo menos tácito, das populações.

Há um ano que o tema principal da propaganda nacionalista é «actuar agora, amanhã poderá ser demasiado tarde». Desde Outubro último as tropas do Governo de Taipé treinam-se continuamente em operações anfíbias e o estado-maior estuda as variantes de desembarque na costa do Fukien entre Swatow e Futchew.

Nos círculos diplomáticos e entre os observadores, considera-se, no entanto, que Taipé nada poderá fazer só e se empreendesse uma acção sem auxílio, esta poderia ter consequências muito funestas. — (F. P.).

AS FORÇAS DAS DUAS CHINAS

TAIPE, 24 — As forças da China nacionalista em mobilização total, atingem um milhão de homens e com dois mil tanques, mais de seiscentos aviões e trezentas unidades navais. Estão em serviço activo permanente seiscentos mil homens.

A aviação conta percentagem elevada de aparelhos a jacto, que no período da crise de 1958 abataram 32 «Migs» comunistas, perdendo apenas um avião. Desde então, a aviação comunista chinesa desapareceu da área da Formosa.

Quanto à Marinha, parece que a esquadra dos comunistas chineses é superior à da Formosa, especialmente devido aos seus trinta submarinos.

O Exército continental chinês anda pelos três milhões de homens, com cerca de três mil aviões. — O SUBSECRETARIO DA MARINHA AMERICANA DEIXOU A FORMOSA

As baterias costeiras da China Comunista dispararam ontem, à noite, oito granadas contra Quemoy, anuncia o Ministério da Defesa da China Nacionalista.

Foi anunciado em Taipé que o subsecretário de Estado norte-americano da Marinha, Paul Fay Junior, partiu hoje para Hong-Kong, depois de uma visita de três dias à Formosa, durante a qual, conferenciou com Chang-Kai-Chek e outros chefes militares chineses e norte-americanos. — (A. N. I. e F. P.).

DESEMBARQUE INDONÉSIO NA NOVA GUINÉ

HOLLANDIA (Nova Guiné Holandesa), 24. — Pára-quedistas indonésios fizeram um novo desembarque na Nova Guiné, apenas a 65 quilómetros da fronteira com o território papua australiano — informa um comunicado holandês emitido hoje. — (Reuter).

Dean Rusk partiu hoje para Londres

ROMA, 24 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, partiu do aeroporto de Roma às 12 e 2 para Londres, penúltima etapa da sua viagem à Europa. No aeroporto esteve a despedir-se do estadista norte-americano, além de outras altas individualidades, o ministro dos Estrangeiros, Attilio Piccioni.

Nas declarações que pronunciou, Rusk disse que as conversações que tivera em Roma foram de franca utilidade.

Dean Rusk, teve durante a manhã uma entrevista particular com Llewellyn Thompson, embaixador norte-americano em Moscovo, que está a passar férias próximo desta capital.

Observadores declararam que Rusk e Thompson discutiram, provavelmente, as relações entre o Leste e o Ocidente à luz das conversações do secretário de Estado de Bonn. — (F. P. e R.).

A FRANÇA

alterou as tarifas aduaneiras

PARIS, 24 — O Governo francês decidiu fazer importante modificação nas tarifas aduaneiras de importação a contar de 1 de próximo mês. Com efeito, um decreto publicado esta manhã no «Boletim Oficial», transpõe para a pauta nacional, as três decisões fundamentais, tomadas recentemente pela Comunidade Europeia relativas à aceleração complementar do ritmo de realização dos objectivos tarifários do Mercado Comum, a política agrícola comum e as negociações tarifárias que se realizam entre a C. E. E. e os Estados Unidos, no âmbito do acordo geral das tarifas.

A aceleração complementar de ritmo de realização dos objectivos tarifários levará, portanto, a partir de 1 de Julho, a 40 ou 50 por cento a baixa intercomunitária dos direitos alfandegários no que se refere a produtos industriais.

Neste mínimo a execução do tratado foi avançada em dois anos e meio. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 21°; Portalegre, 25°; Lisboa, 24°; Faro, 26°; Sagres, 24° e Ponta Delgada, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 23°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 33°6; mínima, 21°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°6; mínima, 18°5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do interior. Vento fraco com norteada para o fim da tarde no litoral Oeste. Neblinas matinais junto à Costa a norte do Cabo Mondego. Trovoadas isoladas na região do interior, das Beiras e Alentejo.



A partir do próximo Outono alguns cacilheiros e «ferry-boats» vão estar equipados com radar

As ligações entre as duas margens do Tejo, em dias de densa neblina, sofrem paralisações e demoras que causam graves prejuízos a dezenas de milhar de pessoas que



Causou-nos inveja ver este escocês, turista descontraído pelas ruas de Lisboa, com o seu típico traje, tão fresco, ou mais ainda, como vestido ou saia de mulher. Pernas ao léu, camiseta como uma feminina blusa vaporosa faz-nos sentir o nosso convencional fato como se este fosse cobertor abafante. Houve ainda quem o olhasse como «bicho raro», despertando uma natural curiosidade e também ele, ao descer a Avenida da Liberdade, era um homem atento e curioso a procura de motivos alfacinhas que possam ficar registados na sua inseparável máquina fotográfica.

CHEGOU

no momento exacto

NOVA YORK, 24 — Vendo a uns 200 metros à sua frente, numa rua de Nova York, uma criança suspensa da janela de um sexto andar, um transeunte, Edward Susimo, lançou-se em corrida e chegou debaixo da janela precisamente a tempo de apanhar a criança que entretanto caíra. Esta, um petiz negro de 6 anos, ficou ileso. Ignoram-se as circunstâncias em que caiu da janela da casa de seus pais. Quanto a Susimo ficou apenas com escoriações na cara e nos braços, mas o seu estado não é grave. — (F. P.).

ficam, assim, impedidas de comparecer nos locais de trabalho ou de regressar às suas residências, a horas convenientes. Este problema, que se arrasta há anos sem solução conveniente e tem sido abordado inúmeras vezes pelo «Diário de Lisboa», parece finalmente encontrar uma solução satisfatória, após uma reunião efectuada hoje por iniciativa da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em que participaram o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima e representantes das firmas concessionárias dos transportes fluviais.

A reunião terminou com uma decisão que não pode deixar de merecer os maiores elogios. Ficou assente a instalação de aparelhos de radar nos cacilheiros de maior porte e em alguns «ferry-boats», numa percentagem suficiente para que, em dias de nevoeiro, fique assegurado o movimento de passageiros entre as duas margens, particularmente entre Cacilhas e o Cais do Sodré ou o Terreiro do Paço, á semelhança do que já sucede com os barcos que estabelecem as ligações para o Barreiro.

Os aparelhos de radar, montados por conta das empresas concessionárias, deverão estar prontos a funcionar a partir do próximo Outono.

As decisões agora tomadas representam, sem dúvida, uma contribuição positiva e importante para a solução de um problema que afectava a normalidade das ligações entre Lisboa e a Outra Banda e provocava, em certos dias do ano, graves transtornos a importante percentagem da respectiva população.

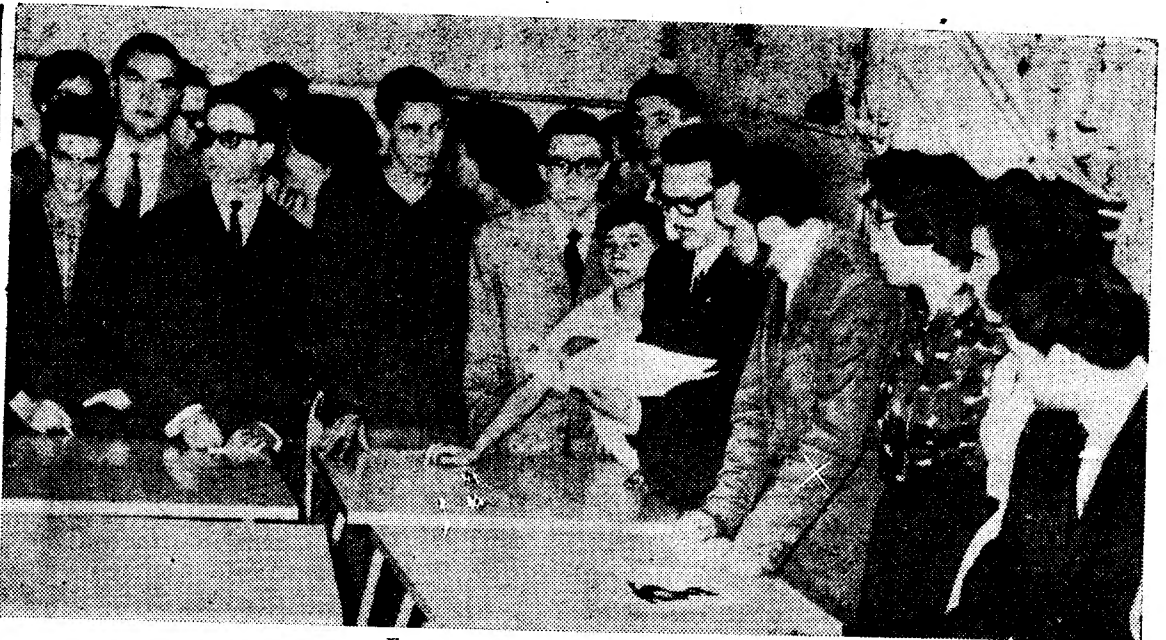
ATTITUDE DE PROTESTO dos índios dos E. U. A.

BISMARCK (Estados Unidos), 24 — Os índios da tribo «Chippewa» desceram da sua reserva, no Dakota do Norte e, durante três dias e três noites fizeram uma dança de guerra em frente do hospital desta cidade.

Na semana passada uma criança índia de 14 meses foi levada ao hospital pelos pais, mas os médicos recusaram-se a interná-la, alegando que sofria apenas de gripe. Quatro horas depois, a criança morria na reserva dos índios e a autópsia revelou pneumonia dupla e hemorragia interna.

Um médico do hospital declarou aos jornalistas que a dança dos índios era apenas uma manifestação de luto, mas um dos índios disse que as danças fúnebres se realizam na reserva e que esta era uma dança de guerra.

O caso está a ser investigado por um inspector sanitário do Governo. — (A. N. I.).



Ernesto de Sousa (X) conversa com os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

Discutiram «D. Roberto» com o realizador Ernesto de Sousa os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

— Hoje, as pessoas realmente interessadas nos assuntos cinematográficos, têm ao seu dispor variados meios de informação — jornais, revistas, livros, colóquios... Mas há 15 anos nada — ou quase nada — havia. Havia, porém, o sonho de romper com o marasmo cultural. Desse sonho ia nascer o primeiro cineclube...

Assim principiou Ernesto de Sousa a sua intervenção, no encontro ontem realizado com os colaboradores e leitores do nosso suplemento «Juvenil».

Conhecíamos já a sua capacidade de argumentação e de exposição; desconhecíamos o poder de simpatia que em alto grau possui e nem a todos é dado, especialmente quando envolvidos no calor, no entusiasmo de uma polémica. Ajudado por uma qualidade rara — saber ouvir, em lugar de saber ouvir-se — os seus olhos têm a mobilidade, umas vezes, a fixidez, outras, de uma camara cinematográfica. Não se atropela. Não se desequilibra. Pode mesmo dizer-se que o seu ritmo é de uma aparente lentidão. Os silêncios que por vezes interrompe entre uma e outra frase são funcionais. Valem. Como que a «deixa» para a ideia seguinte, como que o projecto que melhor as ilumina. Tem razão o lugar-comum: «O estilo é o homem».

Como nasce um filme

Ernesto de Sousa prosseguiu a história dos cineclubes na medida em que nela entroncava a sua actividade como amigo e praticante de cinema. Assunto de real interesse, sem dúvida. Mas sentia-se que ele não era mais que um aperitivo. A razão mais próxima do encontro era outra — e não tardou a vir à superfície...

— Como surgiu a ideia de «Dom Roberto»?

— Todos os que me conhecem sabem como sou um apaixonado de Lisboa. Gosto de percorrer as ruas íngremes e os «ballets» das suas escadinhas. Gosto de ver o povo de Lisboa nas suas mil e uma actividades quotidianas. Na minha máquina fotográfica — e na minha retina — estão registadas as mais perspectivas... «Foi numa dessas andanças que conheci o fantocheiro e grande artista que é António Dias».

— Grande artista?

— De grande talento, pode crer! Há que ver e admirar as histórias, o seu teatro de fantoches, repleto de uma graça, de um humor negro que toca, às vezes, o surrealismo.

«Leão Penedo escreveu um conto intitulado «Pai Natal». Deixei-me suggestionar pelo parentesco entre a personagem do conto e a personagem real... Resolvi-me a fazer o filme, com Lisboa por cenário. O filme serviria, pois, para me aproximar ainda mais dos meus amores...

As histórias duma história

— O Ernesto de Sousa falou em parentesco...

— Bem, parentesco na medida em que a personagem do conto era também um fantocheiro. No entanto, estava bem longe de supor o íntimo parentesco que existia realmente. O próprio António Dias me afirmou ser aquela, tal qual, a história da sua vida e a esposa disse uma vez: «Não podiam ter escolhido ninguém mais parecido com o meu António...».

Outra pergunta: — Quanto tempo empregou no

filme antes de iniciar propriamente a filmagem?

— Um tempo horrível! Dois anos... Tempo realmente excessivo. Principal razão? De ordem financeira. O trabalho de planificação de um filme é absorvente. E eu não podia viver exclusivamente para o filme. Podia isolar-me durante dois, três meses. Mas não é nada fácil viver-se exclusivamente de um sonho quando não podemos retirar dele as condições mínimas de subsistência. Ao fim desses dois meses de trabalho intenso, tinha de largar tudo, voltar às fitas de publicidade... Depois, nova fuga para o «Dom Roberto». Assim foram as coisas durante dois longos anos. Digamos, grosso modo, que dediquei um ano às tarefas antefilmes.

— Quanto tempo levam, normalmente, lá fora?

— Só dois exemplos: Antonioni nunca leva menos de um ano e Bergman seis meses, com subseqüente e merecido repouso numa clínica...

— A principal razão da lentidão da obra foi financeira. Mas foi a única?

— Não foi. Outro motivo residia no permanente ajuste, o equilíbrio que foi necessário procurar entre o realizador e o argumentista. Escrever uma história ou cinematografar uma história não é a mesma coisa...

— O ideal seria que o realizador fosse também o argumentista...

— É para isso que se tende, modernamente. Filmarei a seguir uma história minha, com a colaboração de Luís Sttau Monteiro.

— Uma pergunta. Quanto custou «Dom Roberto»?

— Cerca de novecentos contos.

Algo de novo aconteceu

— O filme foi muito criticado... — Felizmente, as pessoas não foram benevolentes. E ainda bem! Simplesmente, algumas críticas atenderam mais à sua expectativa do que... ao filme. Não partiram à sua descoberta — e que partamos a sua descoberta é a primeira coisa que uma obra de arte exige de nós...

— Falou-se na debilidade do argumento...

— Mas o que é o argumento? A anedota? Mas a anedota conta-se; e, quando se conta, — acontecem coisas até acontece a maneira como se conta. E tudo isso é argumento. O argumento pode não ser mais do que um clima... Em alguns pontos, D. Roberto foi isso mesmo.

— Afirmou-se que o filme era lento...

— A lentidão! O ritmo de uma obra... Aí está a grande dificuldade. Vejamos. Há, ou melhor dizendo, houve no filme duas espécies de lentidão: uma, não foi pensada nem desejada. Aconteceu por motivos de ordem técnica que não foi possível remediar. Disse «houve» porque as cenas em que isso se notava foram aliadas do filme. Mas há outra lentidão que é intencional. Contribui para dar uma certa atmosfera, uma certa



Onze sugestões de beleza e elegância feminina que oferecemos às nossas leitoras nesta foto que reúne as candidatas ao título de «Miss Universo» na sua recente passagem por Paris

(Continua na 20.ª página)

ATRAS DO RÉPOSTEIRO

- A cançonetista brasileira Mara Abrantes será uma das atrações da revista «Lisboa à Noite», o novo espectáculo que Vasco Morgado vai apresentar no Avenida.
- Terminam na próxima semana os trabalhos de dobragem de «O Milionário» o novo filme de Perdigão Queiroga.
- O cantor Guilherme Kjolner gravou um programa de concerto para a Emissora Nacional que inclui as peças «Nina», de Pergolèse; a ária de «D. João», de Mozart; «Vaghiissima Sembra», de Donaudy; «Nana» e «Jota», de Falla e «Aquela Moça», de Luís de Freitas Branco. O programa será brevemente transmitido.
- Carlos Cruz, jovem relator desportivo da E. N. que fez estreia auspiciosa como locutor da televisão, está indigitado para uma série de reportagens que a R. T. P. vai realizar.

NO MONUMENTAL

Grande êxito de «Meu amor é traícoeiro»

No Teatro Monumental mantém-se com invulgar interesse do público, em quarta semana, a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traícoeiro», que constitui o maior êxito dos últimos trinta anos.

Interpretação excepcional em que ao lado de Laura Alves, na figura de «Maria Rosa», admirável figura do povo salienta-se Artur Semedo,

BRIAN KELLY E LAURA DEVON CASARAM-SE

HOLLYWOOD, 24 — O actor de cinema Brian Kelly e a actriz Laura Devon casaram ontem, religiosamente, na igreja do Sacramento, desta cidade.

O noivo é filho de Harry Kelly, presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Michigan e antigo governador daquele Estado norte-americano. — (A. N. I.).



Para assistir em Paris à estreia de «O pagador de promessas», que obteve o 1.º prémio do ultimo Festival de Veneza, passou por Lisboa Alfredo Dias Gomes, autor do livro que serviu de base ao argumento do filme realizado por Anselmo Duarte. O escritor brasileiro aparece à direita na foto obtida durante a sua breve permanência no aeroporto da Portela

que, vivendo a personagem de «Manuel, um serralheiro», confirma os seus méritos de grande actor.

«Meu amor é traícoeiro» apresenta-se apenas à noite, pois, atendendo ao esforço dos dois artistas, não é possível efectuar espectáculos a tarde.

ODEON

4.ª semana triunfal de Joselito em «Bela Recordação» com Libertad Lamarque

No Odéon — onde os grandes êxitos se sucedem numa afirmação do rigoroso critério que preside à selecção dos programas que apresenta — entrou em quarta semana de enches de o maravilhoso filme «Bela recordação». A que se deve a sua permanência no cartaz? Basta referir que se trata de uma feliz realização de António del Amo, em cujo desempenho participam dois ídolos de todas as idades: Joselito,



que representa o mais singular caso de admiração do público pela sua precocidade de artista e de cantor; e a notável vedeta Libertad Lamarque, a quem ninguém se priva de tributar o muito apreço pelos seus recursos de grande comediante. Com tão seguras credenciais de agrado, torna-se compreensível que «Bela recordação» tenha excedido os melhores vaticínios, por constituir um espectáculo efervescente e delicioso, tanto para crianças como para adultos cujo desenrolar oscila entre o cómico e o

sentimental, numa grata sequência de situações em que tudo concorre para tocar os corações sensíveis à lágrima.

«Bela recordação» oferece ainda, a oportunidade de admirar Joselito e Libertad Lamarque na interpretação de algumas melodias maravilhosas.

NO IMPERIO

As «Pontes de Toko-Ri» espectáculo inolvidável

Na selecção anual para a programação do Império, incluí-se sempre um filme de «reprise», que tenha ficado memorável pelo nível artístico e técnico. Entre tantas obras que o lisboeta volta agora a ter possibilidade de admirar, há sempre uma que supera tudo o mais. É o caso do famoso filme em technicolor, de Mark Robson, «As Pontes de Toko-Ri», inspirado num «best-seller» de James A. Michener (Prémio Pulitzer), cuja actual reposição, em cópia nova, tem constituído autentico acontecimento.

William Holden, Grace Kelly (no seu penultimo trabalho), Frederic March e Mickey Rooney são os principais intérpretes deste filme de amor e de guerra, apaixonante e implacável, rodado nos próprios locais onde decorre a acção: Japão e Coreia. É um documento humano de uma época tumultuosa, onde o dever para com a pátria alcançou significado especial á custa de tantíssimos sacrifícios. Marca, também, um feito militar que exigiu de um pequeno grupo de combatentes as mais altas qualidades de coragem, afoitamento, desprezo pela vida e amor por uma causa.

Espectáculo de categoria insuperável (maiores de 12 anos), o actual cartaz do Império, perpetuando um heroico acontecimento, proporciona, simultaneamente, hora e meia de contínua emoção. «As Pontes de Toko-Ri» («The Bridges at Toko-Ri»), apesar da intensidade do conflito, não relegou para segundo plano a parte romântica, que foi vivida com extraordinário realismo pelo casal Holden-Kelly, duas figuras conhecidas e estimadas em todo o mundo cinéfilo.

«Lisboa à noite» espectáculo de teatro musicado em novos moldes

O empresário Vasco Morgado vai lançar um espectáculo diferente, «Lisboa à noite», que tem a garantia de êxito dos nomes consagrados dos autores Fernando Santos e Nelson de Barros e dos maestros Belo Marques e Frederico Valério.

Este espectáculo, que, dentro de dias, será apresentado num dos melhores teatros da capital, trará algo de novo ao espectáculo musicado, pois que reunirá um verdadeiro «cast» de grandes artistas, corpos de baile, modelos discipulas, grupo de bailados de cor. Na realidade, um grande espectáculo, sob a direcção de montagem de Manuel Lima e Pinto de Campos, nomes que não necessitam de adjectivos.

EVA TODOR REAPARECE NA PRÓXIMA TEMPORADA numa comédia de Luís Iglésias

Desde a sua apresentação, há anos, no Avenida, com a comédia «Maria Fumaça», que a actriz Eva Todor conquistou o público português. Depois passou a ser uma verdadeira vedeta de simpatia e talento, uma autentica coqueluche das nossas plateias.

Agora, Eva Todor acaba de terminar a sua temporada, no Maria Vitória, como primeira figura da revista popular «Sol e Dó». Na próxima temporada, reaparecerá à frente de uma nova companhia de comédia, interpretando a protagonista de um original de Luís Iglésias, «Antónia». Trata-se de uma comédia satírica, em que se faz uma contundente crítica aos hábitos de uma sociedade que, não sendo de qualquer país é a da nossa época: uma verdadeira «comédia de maus costumes».

A protagonista é um diabrete em figura de gente. Enreda a vida de



Eva Todor e «Sebastião», que se tornou popular através da TV

todos, mete-se em tudo, manda e provoca as mais incríveis situações. «Antónia» vive numa casa de gente bem, ao lado das «tricas» e «futricas» de uma sociedade que apenas quer divertir-se sem olhar às consequências dos seus actos desvairados.

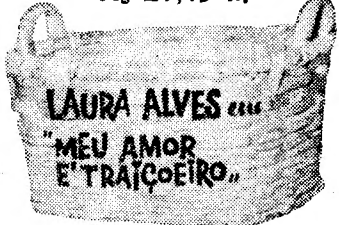
Eva Todor será, portanto, a personagem principal desta nova comédia de Luís Iglésias e irá interpretar, com toda a sua jovialidade e frescura, e o brilho do seu talento inconfundível, uma dessas personagens que ficam na memória de todos, pelo que fazem rir e pensar.

MONUMENTAL

«Teatro do povo para o povo»

12 ANOS

Às 21,45 h.



DE VASCO DE MENDONÇA ALVES COM ARTUR SEMEDO

Um espectáculo de VASCO MORGADO em 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

— AR REFRIGERADO —

O CARTAZ DAS MULTIDOES

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

Às 21 e 30

(M. DE 12 ANOS)

O regresso de um herói lendário!

O FANTASMA DO ZORRO

Grande criação de

CLAYTON MOORE

Colossal filme de aventuras em 12 partes

O maior ecran panoramico

SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 e 30

RETROSARIA SILVA

RUA DA CONCEIÇÃO N.º 93-95 — LISBOA

COM REFERENCIA AOS ANÚNCIOS PUBLICADOS RECENTEMENTE ACERCA DO FACTO DE HAVER CASAS QUE, QUANDO AS CLIENTES PEDEM FECHOS DE CORRER EM NYLON OPTILON, LHES VENDEM FECHOS DE OUTRAS MARCAS, DE QUALIDADE INFERIOR, TORNAMOS PÚBLICO QUE A NOSSA FIRMA VENDE EXCLUSIVAMENTE, OS LEGÍTIMOS FECHOS EM NYLON DA MARCA OPTILON.

O Festival do Filme Publicitário

constituiu importante acontecimento para o ambiente cinematográfico português

Terminou ontem á noite, no Casino Estoril, o I Festival Português do Filme Publicitário, certame que se revestiu do maior interesse e demonstrou o incontestável progresso verificado neste sector do cinema português, praticamente o único onde a actividade aumenta e a qualidade se vai impondo, de ano para ano.

A sessão de encerramento, efectuada no cinema do Casino, iniciou-se com breves considerações do sr. Luís Lagrifa, acerca da necessidade de, além da qualidade, o filme publicitário ser concebido de acordo com o meio a que se destina, dando como exemplo os filmes premiados nos últimos festivais de Cannes e de Veneza, que a seguir foram exibidos. Despertou particular interesse o filme de animação de propaganda ao «whisky» «Johnny Walker», na verdade excelentemente concebido e realizado.

Seguidamente, o presidente da União de Grêmios dos Espectáculos, sr. eng. José Coelho Gil, tirou algumas conclusões a propósito de certas críticas surgidas no decorrer do Festival. Concordava que era útil ser-se exigente, mas era indispensável, também, reconhecer-se que o trabalho persistente de 20 anos, permitira atingir, no cinema publicitário português, um nível excelente, que já não faz má figura ao lado do melhor que se faz lá fora. Apenas o som continua a ser mau, pelo que fazia votos para que esse aspecto técnico melhorasse.

A terminar, fez votos para que o numero de filmes continuasse a aumentar e certas firmas importantes enveredassem pela publicidade através de filmes de «prestígio» e agradeceu a valiosa colaboração dada ao Festival pelos membros do júri, pela Associação Industrial Portuguesa e pela revista «Plateia».

Foram então proclamados, como segue, os vencedores do I Festival Português do Filme Publicitário:

● **GRANDE PRÊMIO** — Atribuído aos filmes coloridos: «Renault R 4»; produtor, «Exito»; realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Soc. Portuguesa de Automóveis, Lda e «Larangeira C»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, Fábrica Larangeira.

O primeiro, de imagem real, obteve também os seguintes prémios: 1.º prémio do grupo respectivo; prémio da Associação Industrial Portuguesa; Prémio da Comissão Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol.

● **PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI** — Ao filme «I Festival Português do Filme Publicitário»; produtor, «Exito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Comissão Organizadora do Festival.

● **PRIMEIROS PRÊMIOS** — Filmes a preto e branco (imagem real até 16 metros) — «Pijamas Filma»; produtor, Propagandas Belarte, Lda.; realizador, Galveias Rodrigues; anunciador, Carvalhos, Castro & C., Lda.; (animação trucada) — «Sabão Sonasol»; produtor, «Estúdio 4»; realizador, Luís Miranda; anunciador, Soc. Nacional de Sabões, Lda.; e «Cigarros Porto n.º 1»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Moreira; anunciador, «A Tabaqueira».

● **MENÇÕES HONROSAS** — Filmes a preto e branco: (Imagem real até 16 metros) — «Gibbs G. B. 3»; produtor, «Telecine»; realizador, Galveias Rodrigues; anunciador, Lever Portuguesa; e «Supp-Hose Caron»; produtor e realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Novel, Lda-Simões & C., Limitada.

● **Filmes coloridos**: (Imagem real até 16 metros) — «Portas Placároz»; produtor, Agência de Publicidade Moviaris; anunciador, SIAF-Soc.

de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, S. A. R. L.; realizador, António de Jesus Marques; (Imagem real com mais de 16 metros) — «Caron N.º 1»; produtor e realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Novel, Lda. — Simões & C., Lda.; «Maron N.º 3»; produtor e realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Novel, Lda. — Simões & C., Lda.; «Folclore-Portugal»; produtor, «Telecine»; realizador, João Mendes; anunciador, Restaurante Folclore; (Desenhos animados até 16 metros) — «Cigarros SG»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, «A Tabaqueira»; «Schweppes»; produtor e realizador, José Ariz-Navarrete; anunciador, Soc. Central de Cervejas; «Efi-Bomba de Água»; produtor, «Tudarte»; realizador, Mário Neves; anunciador, Ed. Ferreirinha & Irmãos; (Desenhos com mais de 16 metros) — «Chocolates Rajá»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, Fábrica de Chocolates Rajá; «Dia de Festa»; produtor, «Exito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Companhia Industrial de Matola S. A. R. L.; «O Pintor e as Massas»; produtor, «Exito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Fábrica Triunfo S. A. R. L.; «Os desastres do Anacleto»; produtor e realizador, Prisma, Lda.; anunciador, Ciesa — Publicidade Portuguesa, Lda.; «Philishave»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, Philips Portuguesa S. A. R. L.; e «Unifilm»; produtor, «Estúdio 4»; realizadores, G. Cunha Ferreira e Servais Tiago; anunciador, Unisutra, Lda.; (Animação trucada até 100 metros) — «O óleo do ano 2000»; produtor, «Estúdio 4»; realizador, Luís Miranda; anunciador, Cidla.

Entregues os prémios a produtores e realizadores, entre vibrantes aplausos, seguiu-se um jantar que decorreu num ambiente de fraterno convívio.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.



A estreia de Mariana Rey Monteiro no cinema, que ontem revelámos aos nossos leitores, vai ser um êxito, a avaliar pelas cenas que a grande actriz já filmou sob a orientação de Augusto Fraga. Entre essas cenas está esta, em que Mariana Rey Monteiro contracenava com Mário Pereira, outro intérprete de «Um dia de vida»

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15: «O senhor do Mundo» (6 anos); e às 21 e 15: «A sombra do justiceiro» e «O senhor do Mundo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «O milagre dos lobos» e «Arma silenciosa». (12 anos).

CACEM — *S. João* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O pecado de amar». (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um diabo de saias». (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30 — «Bonecas de carne». (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Ele, ela e os espíritos». (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Quando o leão ruge» e «Confidente de senhoras». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Confraternização da colónia vareira em Lisboa

A Casa do Concelho de Ovar, encerrou hoje as comemorações do 10.º aniversário da sua fundação com missa de acção de graças na igreja de S. José dos Carapiteiros. Foi celebrando mons. Miguel de Oliveira.

Seguiu-se um almoço de confraternização no Salão de Chá Imperium, a que se associou a colónia vareira, residente na capital.

Presidiu ao banquete o sr. conselheiro Albino dos Reis, tendo tomado lugar na mesa de honra, entre outras personalidades o vice-presidente da Câmara Municipal de Ovar, em representação do presidente, eng.º Manuel Bonifácio, conselheiro Sousa Carvalho e esposa, presidente da Assembleia Geral, sr. António Carvalho Pinho, presidente da direcção, sr. Mário Boturão e esposa; sr. Cunha Lima, vice-presidente da direcção, comendados Adelino Costa e António Maria Augusto da Silva, drs. Rasgado Rodrigues, Francisco Vinga, mons. Miguel de Oliveira e capitão Correia Lopes.

O banquete decorreu num ambiente de confraternização regional, trocando-se entre os convivas amistosos brindes.

INAUGUROU-SE A EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica de Leiria

LEIRIA, 24. — Com a assistência do subsecretário de Estado da Educação, inaugurou-se esta manhã, no ginásio da Escola Comercial e Industrial desta cidade, uma exposição de trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

O dr. Carlos de Soveral, que era acompanhado do director-geral do Ensino Técnico-Profissional e do comissário nacional da M. P., foi ali recebido pelos srs. governador civil, prelado da diocese, presidente do Município, director e corpo docente da Escola e outras individualidades.

Após os cumprimentos, o subsecretário visitou a exposição, que inclui trabalhos literários, tecnológicos, oficinais e artísticos.

Seguiu-se, na cantina, um almoço volante, confeccionado e servido pelas alunas da disciplina de Economia Doméstica.

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme policial inglês de emoção e «suspense»
Telefone 327172

CONTRA A LEI com J. Warden e Vera Miles

SAO JORGE Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O 3.º filme da série negra
BALCAO 54154 PLATEIA 54153 Michael Craig em

QUEM COM FERRO MATA O mais audacioso roubo que os anais da Polícia registam.

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário e grandioso êxito de sempre
Telef. 326305

SANGUE E ARENA Segundo o romance de V. Blasco Ibañez com Tyrone Power, Rita Hayworth e Anthony Quinn
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
O emocionante filme policial inglês
Tel. 763080

CONTRA A LEI com J. Warden e Vera Miles

CAPITOLIO NO SALAO As 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Ultimo dia do discutido filme português
telefone 327493

DOM ROBERTO com Raul Solnado e Glicínia Quartim

CLAYSON As 21 horas
Telefone 320917 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS

O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA

CASINO ESTORIL As 21.30 (M. 17 anos)
O MEU TIO com Jacques Tati (Sr. Hulot)

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
Telefone 50595

UMA OBRA SENSACIONAL RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK

Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Danny Kaye no seu mais notável filme de sempre
Telefone 322523

O HOMEM DAS 7 VIDAS com Virginia Mayo e Boris Karloff

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
CAMINHOS SECRETO com Richard Widmark
Plateia 727778 Balcao 729192
Uma jornada de terror, através de Zurique, Viena e Budapeste.

RESTELO As 21.15 (M. 17 anos)
Apartamento de solteiro com Tuesday Weld, Richard Belfer e Terry Thomas

ROYAL As 21 horas (M. 12 anos)
SANGUE SOBRE A INDIA MISSÃO AUDACIOSA
Telefone 865037

ESPLANADA PORTUGALIA As 21.30 (M. 17 anos)
OS IRMÃOS KARMAZOV ABRIL EM PORTUGAL
Tel. 862155

IMPERIO As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE EXITO de Grace Kelly e William Holden
no famoso filme em technicolor
AS PONTES DE TOKO-RI a reposição do ano
Tel. 555134

EDEN As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de violência e audácia em Technicolor
Telefone 320768

«OESTE SELVAGEM» com Tom Tryon e Dan Duryea
A vida do heróico justiceiro do Texas

AVIS HOJE, às 15.30 e 21.45 (Adultos)
ESTACAO CLANDESTINA Uma história autêntica num filme diferente!
Com Gertrude Froebe — Helmut Schmid — Peter Carsten
Telefone 47163

ODEON Hoje, às 15.15, 18.15 (M. 6 anos) 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA DE ENCHENTES com

joselito e Libertad Lamarque BELA RECORDAÇÃO Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor.

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
LUTAR ATÉ MORRER
Telefone 324194

DE VENTO EM POPA

AVOZ DO OPERARIO As 21 h. (M. 17 anos)
A 3.ª CHAVE
Tel. 862155

O CAVALIRO DA TORRE

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1962

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS BALANÇAS

O médico disse-me:
— Você deve pesar-se. Regularmente, três vezes por semana, à mesma hora, com o mesmo fato, os mesmos sapatos. Percebe?

— Percebo. E se pesar mais?
— É bom sinal. Você parece uma radiografia. Uma espinha de peixe. Uma carga de esfregadora.

— E se pesar menos?
— Nesse caso... Bem, não compliquemos. O diagnóstico depende do peso. Pese-se, pese-se e trate de engordar um pouco.

O médico não era só médico. Era um velho amigo, que me via já em esqueleto ou em espinha de peixe e sofria por me saber transformado em carga de esfregadora.

Cumpri. Ah! Cumpri. O diabo era a exigência da hora, do fato, dos sapatos. Isto passava-se na Primavera: chovia ou fazia sol. Com a submissão dos doentes compreensivos, deixava as minhas ocupações por causa da hora da balança, trazia sempre o mesmo fato, calçava os mesmos sapatos, estivessem ou não encharcados.

Acabei por engripar-me. E os amigos, bondosamente, notavam que eu não tinha mais nada para vestir. Mas não desisti: continuei a pesar-me, fossem quais fossem as circunstâncias e as previsões meteorológicas.

Ao princípio, o peso mantinha-se estacionário: diferenças de cinco gramas não contavam. Portanto, não emagrecia mais,

quer dizer, os ossos, se bem que visíveis, não eram ainda transparentes.

Depois de hesitar muito, escolhi, por comodidade, uma balança automática colocada à esquina da minha rua.

Tinha, entretanto, encontrado balanças que forneciam, ao mesmo tempo, os quilos e o horóscopo; e outras que pesavam «pessoas com saída de bilhetes», sem mais explicações.

Ora o horóscopo atemorizava-me: optimista, far-me-ia perder a confiança no médico; pessimista, agravaria as preocupações, minhas e do médico.

Quanto às balanças para «pessoas com saída de bilhetes», davam lugar a hesitações invencíveis. Por muito doente que me julgasse, não me considerava ainda nesse estado. A não ser que as «pessoas com saída de bilhetes» constituam, pelo contrário, uma classe privilegiada, excepcional, vendendo saúde — o que também não correspondia ao meu caso... Ou queria a balança que eu lhe entregasse um cartão de visita em manifestação de cortesia?

Por fim, consegui engordar meio quilo (tinha, ocorre-me agora, calçado outros sapatos, porque os primitivos já estavam inapresentáveis). Então recuperei a alegria de viver. Meio quilo sempre era algum ganho sobre a magreza.

Certo dia, nos arredores de Lisboa, porque era a hora da pesagem, vi-me obrigado a recorrer a uma balança decimal. Não existia outra disponível.

Acusou seis quilos e algumas frações.

Isso causou-me um grande choque e quase caí em plena hipocôndria. Devido à depressão da doença, sentia-me incapaz de fazer contas. Só no comboio, ao regressar, me lembrei de multiplicar por dez. Nunca mais quis ouvir falar em balanças decimais: são avaras, usurárias; adiantam dez por cento e guardam noventa por cento para elas.

Pelo sim pelo não, ao sair da estação do Rossio, instalei-me numa das luminosas balanças que ornamentam o átrio. O resultado foi desastroso: cinquenta e quatro quilos e trezentos gramas.

Em tão curta viagem, perderei na verdade muito peso. Naturalmente, no tunel.

Estaria avariada a balança? Em tal hipótese, um aviso indicava: Para qualquer reclamação, dirija-se à bilheteira n.º...». Fui reclamar. O empregado, deveras aborrecido, limitou-se a comentar:

— Ah, perdeu peso?! Que tenho eu com isso?!

— Li um aviso...

— E o senhor acredita nos avisos?!

— Não. Não acredito. Nem nas balanças.

Corri a uma farmácia das proximidades, onde me pesaram com cuidado. No percurso de 100 metros, engordara nove quilos, o que decerto representa o «record» mundial.

Onde estará a verdade? Ao que se vê, não está nas balanças.

O médico, meu velho amigo, vai ficar embaralhado quanto ao diagnóstico definitivo. Talvez verifique que não engordei como devia. Resta-me uma consolidação: os proprietários de balanças mais ou menos avariadas, esses, engordam.

BASTOS GUERRA

CONTO DE DOMINGO

CARTA AO ACASO

Texto de Maria Pimentel Montenegro

Ilustração de Carlos Botelho



AVIA perto de três meses que meu irmão de leite estava na minha companhia. Viera para Lisboa tratar-se da perna doente e melhorara bastante. Porém, eu pouco

havia ainda feito por ele. Acompanhara-o sempre ao médico, rodeava-o de carinhos, privara-me às vezes de falar com o meu noivo, para que ambos conversassem ou jogassem uma partida de xadrez, mas tudo isto nada valia em relação ao que ele necessitava. O que ele precisava era de viver. Viver!... Conhecer a vida, senti-la.

Perdera a mãe ao 7 anos, no ano seguinte o pai casara de novo e, desde então, passara a viver enclausurado nos altos muros da quinta, pela dificuldade de movimentos que a maldita doença lhe tinha marcado para toda a vida, longe de todo o mundo. Agora, com perto de 21 anos de idade, só conhecia do convívio feminino, o da madrastra, bem amargo por sinal, e o de uma austera professora que lhe ensinara a maior parte das disciplinas do liceu. Camaradas de estudo, nunca tinha conhecido. Fizera o seu curso particularmente só via outros estudantes quando ia fazer exame ao liceu da cidade, sempre com resultados brilhantes, apesar da sua natural timidez. Conhecia muitas heroínas de romance, através das suas leituras, mas não conseguia identificá-las, pois as mulheres que via, quer as que serviam a casa, ou trabalhavam na quinta, quer as que esporadicamente encontrava nos exames ou ainda uma e outra amiga da madrastra, eram todas completamente diferentes.

Depois que o pai tornou a casar não mais nos vimos e passavam-se às vezes anos sem trocarmos uma carta sequer. Apesar disto e de ter vivido sempre como um eremita, é um conversador cativante e de presença muito agradável e além do mais possui uma inteligência viva, aliada a uma humildade e submissão inatas, possuindo um coração magnânimo. É justamente por este conjunto de qualidades, que eu tenho hoje sempre a melhor vontade de o ajudar.

Numa dada manhã, enquanto eu escrevia ao meu noivo, ausente temporariamente, uma carta muito amorosa, o meu irmão colação esteve ao meu lado entretido também a escrever, mas ao acaso.

Quando acabei, pedi-lhe que me levasse a carta ao correio. Recusou, tinha medo. Nunca havia andado sozinho na rua, muito menos na cidade. Não podia, disse-me. Toda a gente ficaria a olhar para ele, meter-se-lhe-iam à frente, na fila do autocarro, seriam capazes de o empurrar. Adverti-o de que estava a ser injusto para o povo de Lisboa. Poderiam, na verdade, atropelá-lo uns aos outros e isso era vulgar, mas nunca o faziam a um cego ou a qualquer outro deficiente físico. Insisti. Houve um curto silêncio. Depois J. disse-me: — «Vou escrever a uma querida. Talvez assim me resolva, quero ter a sensação de que faço qualquer coisa».



mim e não apenas um recado (que, aliás, representa um cumprimento de um dever muito grato para contigo). Imediatamente lhe dei uma folha do meu papel rosado e um sobrescrito, encantada com a ideia de J. querer colaborar comigo, vir de encontro ao meu pensamento: tomar iniciativas, ser alguém.

— Que nome hei-de pôr á minha bela? — perguntou e respondeu: «Julietta» — e acrescentou: — Rua da Esperança — Lisboa.

Não sei que vago pensamento me veio á ideia e aconselhei-o a acrescentar um apelido que poderia ser Ribeiro, por exemplo. João escreveu e acrescentou o n.º 24, á Rua da Esperança, por corresponder á data do seu aniversário. — E andar? — primeiro, disse-lhe eu, também sem ter uma ideia nítida. Metida a carta no respectivo sobrescrito, J. pensou que poderia ter posto um nome e morada ainda mais romântico, mas assim dava, na verdade, uma maior noção de realidade. O que iria acontecer, chegando a carta ao seu destino? — perguntámos ambos, divertidos. Nada, certamente, pusesse-lhe o remetente — aconselhei — e logo a receberia devolvida, com certeza. Mas como se aproximava o Carnaval, tudo se poderia considerar brincadeira, caso a carta chegasse a ser aberta por alguém, o que não era de esperar.

Porém, o momentâneo entusiasmo passou e João já de novo não queria sair só. Contudo, não desisti, era absolutamente necessário que perdesse o acanhamento e se habituasse a bastar-se a si próprio. Por fim, consegui o meu intento, mas com a condição de ele ir de táxi até aos Restauradores.

Mal o J. saiu, corri a ligar á minha amiga Maria Alice, a perguntar-lhe se ela não tinha também o sobrenome de Julieta e obtive a confirmação, entre lamentações e reclamações de a terem baptizado com um nome tão comprado. De apelido sabia eu que ela era Ribeiro, disso

não tinha duvida. A seguir dei-lhe conta de um vago projecto que tinha em mente e pedi a sua ajuda na recuperação do meu irmão colação, em que estava, como já lhe houvera dito, muito empenhada.

Nesse mesmo dia ainda fui á Rua da Esperança, antes que o correio lá chegasse. Por sorte atendeu-me uma criada, rapariguinha simpática, chegada há pouco da provincia e que, na sua boa fé, acreditou uma série de mentiras que fui obrigada a pregar-lhe. Falei-lhe de um concurso, de um possível sorteio em que as moradas e nomes se rifavam ao acaso. De princípio a rapariga mostrou-se um tanto reservada, mas como afinal se tratava de uma coisa tão simples como era a de ela guardar uma carta que fosse para aquela morada com o nome que indicasse, e nada lhe pedia em troca, antes lhe dava a garantia da minha identidade e lhe oferecia 3 sabonetes, muito em voga, resolveu não pôr mais objecções e guardar a carta que recebesse até que eu fosse buscá-la.

No dia seguinte telefonei á Maria Alice, que me felicitou pela minha coragem, sobretudo porque ela nunca fazia ideia (assim como eu também não fazia) de que eu fosse capaz de inventar tamanhas mentiras, embora com uma santa intenção. Tranquilei a Maria Alice. Foi um acto excepcional, não pensasse que eu lhe estava indicando um futuro noivo ou marido, pois muito embora o J. fosse bem digno de ser amado e, certamente, capaz de fazer uma mulher feliz, não me esquecia de que era um aleijado e, portanto, não estava indicado para se apresentar para tal fim a uma amiga. Terminado o telefonema, dirigi-me a casa dela para irmos juntas, como de facto fomos, á Rua da Esperança.

Passados três dias, o J. recebeu uma carta, em resposta á sua em termos mais ou menos jocosos atribuindo-a a brincadeira de carnaval e mostrando uma certa satisfação e pedindo que de futuro lhe escrevesse, se assim o desejasse, mas para a morada que indicou, pois na Rua da Esperança só casualmente se encontrava.

Maria Alice é uma boa alma e muito espirituosa, pelo que o J. ficou encantado e assim se manteve assídua correspondência coadjuvada por conversações telefónicas. Em breve comecei a dar lições de dança ao J. e num dos dias de Entredo, organizámos um assalto a casa da Maria Alice.

Quando o «pick up» acabou de transmitir os últimos acordes dum tango melodioso, Maria Alice ainda enlaçada por J. estendeu-lhe os lábios rosados e frescos que ele aceitou sofregamente. Ambos amavam pela primeira vez.

Ovelhas mortas por um automóvel

EVORA, 24 — Um automóvel conduzido pelo caixeiro viajante sr. João Augusto Santana, residente na Calçada da Quintinha, em Lisboa, que seguia desta cidade para Reguengos de Monsaraz, colheu um rebanho de ovelhas pertencente ao sr. Luís Nuno Faria. Quatro dos animais tiveram morte imediata e mais oito foram, depois, abatidos.



FABRE LINE

para

SAN JUAN DE PUERTO RICO, MIAMI, PORT EVERGLADES, TAMPA, HOUSTON, GALVESTON E NEW ORLEANS

o n/m «RECIFE»

a carregar em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 32271/2/3 - 33254/5 - PPCA

Gratificações ao pessoal técnico do Ministério da Marinha

Um decreto-lei publicado na folha oficial permite ao Ministro da Marinha atribuir uma compensação eventual ao pessoal que tenha a seu cargo o desempenho de funções especiais de inspecção e fiscalização, técnica e administrativa, das construções em estaleiros particulares de navios e outras embarcações para a Armada.

HOMENAGEM

Dr.ª Judith da Silva Gonçalves

Os colegas e antigos alunos da dr.ª D. Judith da Silva Gonçalves, do corpo docente da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, congratulando-se pelo seu doutoramento, promovem um jantar em sua homenagem no Restaurante Castanheira, na próxima terça-feira, pelas 20 e 30.

As inscrições podem fazer-se pelos telefones 683930 e 41433.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, mais uma reunião ordinária do corpo clínico do Hospital do Ultramar, na qual o dr. Modesto Iglésias, do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, apresentará uma comunicação intitulada: «A Colpocitologia na Ginecologia Actual».

Piquenique

na Quinta do Caracol

Promovido pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cebos, efectuou-se hoje, na Quinta do Caracol, ao Lumiar, um atráente piquenique, com vista a angariação de fundos para obras de beneficência. Participaram muitas decenas de pessoas e a reunião decorreu em ambiente de grande alegria.

Vitórias dos remadores cufistas no festival do Seixal

Decorreu com muito interesse o festival náutico organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F., no Seixal. As provas de remo, na distância de 1500 metros, foram competições muito animadas nas quais os remadores cufistas se saíram bem, ganhando, com absoluto merecimento, cinco das seis regatas disputadas.

Ao festival assistiram os srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setúbal, ten. José Jorge Morais Magro, presidente da Câmara Municipal do Seixal, eng. Basto Louro, presidente do Grupo Desportivo da C. U. F., ten. António Dias Alemão, delegado marítimo no Barreiro, dirigentes da Federação de Remo e dos clubes concorrentes.

As regatas tiveram as seguintes classificações:

Skiff (sem categoria): 1.º, C. U. F. (Manuel Barroso); 2.º, C. N. O. C. A. (Luís Costa Pereira); 3.º, L. A. G. (António Soares).

«Yolle» de 4 — Principiantes: 1.º, C. U. F. (Barrocas, Oliveira, Monteiro, Castro e Fernandes, tim.); 2.º, Ginásio Figueirense.

«Yolle» de 8 — (sem categoria): 1.º, C. U. F. (Miranda, Mendes, Gomes, Silva, Neves, Padrão, J. Silva, Martins, Ramos, tim.); 2.º, Ginásio Figueirense.

Double-Scull (sem categoria): 1.º, L. A. G. (Fernando Matos e Vargas); 2.º, C. U. F.

«Shell» de 2 (seniores): 1.º, C. U. F. (Caldeireiro, Janotas Costa e Ramos, tim.); 2.º, L. A. G.

«Yolles» de 8 (mistos): 1.º, C. U. F. (Costa, Serrano, Brandão, Carreirinho, Correia, Costa, Matos, Dias e Fernandes, tim.); 2.º, Escola Naval; 3.º, Associação Naval de Lisboa; 4.º, Clube Naval de Lisboa; 5.º, Clube Ferroviário de Portugal; 6.º, L. A. G.; 7.º, G. C. Desp. da T. A. P.; 8.º, O. S. P.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», o habitual colóquio, no qual serão apresentados alguns «Comentários das corridas da semana».

no estrangeiro

quistou o título na classe de «meios-médios-ligeiros» e o turco Huseyin Akbas venceu em «meios-leves».

Eniov Valtchev, da Bulgária, é o campeão mundial de «leves» e Imam Habibi, da Pérsia, ganhou na categoria de «meios-médios». A Pérsia ganhou o segundo título, em «médios», por intermédio de Mansour Medizade.

A classificação final por países ficou assim estabelecida: Rússia, 29 pontos; Japão, 26,5; Pérsia, 25; Turquia, 21,5; Bulgária, 19; Estados Unidos, 15; Alemanha, 9; Itália, 7; Hungria, 5,5; Suécia, 2,5; Canadá, 2; Finlândia, 2; Roménia, 2; Suíça, 1,5; Polónia, 0,5. — (A. N. I. e F. P.).

Novo «record» mundial de lançamento de disco

WALNUT (Califórnia), 24 — O atleta americano Al Oerter, campeão olímpico, bateu ontem, nesta cidade, o «record» mundial oficial do disco, com um lançamento de 61,621 metros.

Este lançamento é sómente inferior em 0,019 metros ao alcançado no princípio deste mês pelo russo Vladimir Trusenoev, e que aguarda ratificação.

O «record» mundial oficial pertence ao americano Jay Silvester, com a marca de 60,718 metros, conseguida o ano passado. — (R.).

Um salto de 2000 metros e para-quedas

VRSAC (Jugoslávia), 24 — Um grupo de quatro para-quedistas bateu o «record» mundial do salto de 2000 metros, com abertura retardada do para-quedas, com o afastamento médio da ordem do alvo, de 2,36 metros. — (F. P.).

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de handebol

Têm prosseguido com a maior regularidade e animação os campeonatos de handebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Na variante de sete, a Celcat derrotou o Lisgás, por 12-5 e a Companhia Carris bateu o Bairro do Alvilto, por 23-13.

Na variante de onze, a S. C. Cervejas derrotou o Lisgás, por 14-13 e a Companhia Carris venceu o Porto de Lisboa, por 22-4.

Centro de Remo da M. P. de Lisboa.

Entre os vários prémios disputaram-se as taças «Angola», em «yolles» de 8, sem categoria, e «Almirante Gago Coutinho», em «yolles» de 8, misto.

JOSÉ DE FREITAS

nadou esta manhã durante 4 h e 10 m

Prosseguindo a sua preparação com vista à tentativa de «record» da travessia do estreito de Gibraltar, a efectuar nos primeiros dias de Setembro próximo, o nadador belenense, José de Freitas, realizou esta manhã novo treino, que pode considerar-se muito proveitoso e que deixou a melhor impressão em quantos acompanharam o valoroso fundista.

José de Freitas lançou-se à água no Terreiro do Paço, às 7 e 50 e nadando a média de 74 braçadas por minuto, que depois baixou para 72, tomou o rumo do Barreiro, que alcançou às 9 e 20.

Depois de tomar alimento, o nadador belenense prosseguiu o treino, com rumo aos Caminhos de Ferro, com o propósito de apanhar a corrente e descer o rio. Em frente do Terreiro do Paço, tomou, de novo, alimento, prosseguindo até à Torre de Belém, onde concluiu o treino, após ter percorrido pouco mais de 42 quilómetros e gasto 4 horas e 10 minutos. A média de braçadas manteve-se (73/74).

Entre o Barreiro e a Rocha de Conde de Obidos, José de Freitas foi acompanhado pelo nadador Joaquim Lara.

A partida para Gibraltar está fixada para 1 de Setembro p. f.

Principiantes da A. F. L.

Sporting (A) e Benfica na final

Efectuaram-se esta manhã os dois desafios que se encontravam em atraso, a contar para o torneio de principiantes da A. F. L.

Os «leões» voltaram a triunfar por larga margem, sem sofrerem tentos, atingindo o final desta fase com o excelente «score» de 128-0.

Os resultados de hoje foram os seguintes: Torriense-Sporting (A) 0-5 Desp. Olivais-Sacavenense 2-0

A classificação final da série A, ficou assim estabelecida:

1.º, Sporting (128-0), 54 pontos; 2.º, Alhandra (35-19), 48 p.; 3.º, Torriense (30-24), 42 p.; 4.º, Olivais (22-17) e Vilafrankense (24-29), 37 p.; 5.º, Alvega (24-34), 36 p.; 6.º, Sacavenense (11-48), 30 p.; 7.º, Desp. Olivais (15-42), 29 p.; 8.º, Povoense (13-33), 27 p.; 9.º, Oriental (6-62), 20 p.

O Sporting, vencedor da série A, e o Benfica, que triunfou no agrupamento B, disputam a final.

COMO OS JOVENS

ACOLHEM

os hábitos europeus

Há poucos meses atrás, foi lançada, em Portugal, uma bebida italiana, aliás já universalmente conhecida e muito apreciada em numerosos países europeus. Trata-se do «Campari», que hoje também já é bem conhecida e divulgada no nosso meio pelas suas altas qualidades.

Numa elegante «boite» de Lisboa, organizaram-se então «tardes Campari», a fim de apresentar a nova bebida à juventude portuguesa, e dentro em breve o «Campari» instalava-se nos hábitos da nossa Sociedade como elemento indispensável de distinção e bom tom.

E não há dúvida de que a conhecida bebida italiana foi entre nós introduzida através da gente moça e propagou-se já a todos os meios sociais. Hoje não há festa nem reunião elegante sem a sua presença e tornou-se frequente ouvir pedir, num «bar», num «dancing» ou mesmo num «café», um «Campari», como vulgarmente se pede um «whisky», um «gin» ou um vermute. Afinal, a «Nova Vaga» portuguesa também sabe escolher...

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56



José Aguiar ostentando a taça que a colónia portuguesa de S. Paulo ofereceu ao Benfica pela 2.ª vitória na Taça dos Campeões Europeus

**BENFICA, 6
GUIMARÃES, 0**

FOGO DE ARTIFÍCIO

A CARGO DO PIROTÉCNICO EUSÉBIO

Noite de São João no Estádio da Luz. Como nas festas de tradições, um pirotécnico afamado encheu a escuridão de fantasmagórico fogo de artifício, repleto de cintilações, empolgante de inesperado. Esse mágico feiticeiro do futebol, cuja estrela começou há pouco a raiar no firmamento desportivo, chama-se Eusébio, como todos sabem.

Mas vamos ao jogo, que também é gente...

Ainda o eco do primeiro apito do árbitro (que havia de repetir até à saciedade essa sua faculdade) se não tinha completamente extinguido, já o Benfica desfazia a igualdade trazida de Guimarães. Isto é, os «encarnados» emendavam a mão, menos certa no encontro da primeira mão (passe o jogo de palavras).

Deixou de haver «Taça» desde logo. Ficou-se, imediatamente, com a impressão nítida, certa, de que o anterior desafio praticamente não contava. Uma «Taça» assim, não é «Taça», é campeonato. Um tropeção do «maior» no início da eliminação, tem um significado relativo, pois há tempo para rever posições e colocar as coisas (e as equipas) no devido lugar.

Poder-se-á objectar que se tratava de um golo a frio, quando o encontro já nos seus inícios, com alguns jogadores por tocar no esférico. Todavia, esse princípio, esse fugaz minuto, anunciou, como um título fiel, o que se passaria no resto da noite. Que para a movimentação do ataque benfiquista havia, como contrapartida, a impermeabilidade necessária no sector recuado do grupo do Minho.

As galopadas de Eusébio, bem ladeado por Aguiar e José Augusto, e pese a menor inspiração da asa esquerda, esfrangalhavam a defesa do Vitória, atraíam-na a terrenos enganosos, franqueando a passagem para as redes de Varatojo. Deste modo, e em plena e bem concebida movimentação dos «encarnados» o extremo-direito lisboeta lançou um tiro à base do poste mais distante e, depois, lembrou-se de passar por toda a gente e aumentar a vantagem.

Tudo era natural. A variedade de lances, as desmarcações prontas, a pujança física, o também querer-poder alinhavam pelos «encarnados», desequilibravam o prémio a favor da equipa do Sul.

Mas ao fulgor desse período dourado, sucedeu um amolecimento, uma insistência em jogadas egoís-

tas de apenas um homem, que contrastavam com a harmonia de ligação anteriormente evidenciada. E o Guimarães começou a aparecer, com Ferreirinha e o admirável Pedras a sair do eclipse em que haviam estado mergulhados.

E foi bonito de ver os minhotos empertigarem-se, «irem lá abaixo» com determinação e sentido de jogo, briosos e intencionais, arrancando lances que não bateram Costa Pereira por este se encontrar num daqueles desafios em que não passa nada (como dizia, à saída, um espectador carregado de razão).

Augusto Silva, outra das «vedetas» vitorianas, dava seguimento ao jogo que lhe enviavam e atirou mesmo um chute enganoso, que cumprimentou o poste antes de abandonar o rectângulo.

Foi pena que a réplica do Vitória não tivesse prémio, pois houve motivo e ocasião para tal, designadamente quando Pedras forçou Costa Pereira a surpreendente defesa, já declinava o período inicial.

O Benfica parecia então cansado de jogar bem e ao Vitória terá faltado maior homogeneidade quanto ao valor das suas peças representativas, na verdade um tanto desequilibrado.

No regresso do repouso, o Benfica aumentou o avanço e repousou de novo. Depois, foi expulso, ao entrar-se no quarto de hora da segunda parte, o médio João da Costa.

Com rigor reservado ao visitante — afagurou-se-nos. (Para a próxima época vamos contar, as expulsões de jogadores visitados e forasteiros nos jogos em que trabalhamos. A balança acusará certamente um desequilíbrio enorme. Será que só os de fora cometem faltas graves?!).

O Vitória, lutador até aí, teve um desfalecimento e o Benfica aproveitou para «bailar» um pouco.

Foi quando Eusébio principiou o seu «show». Três golos seguidos, de diferentes facturas, assinalaram a sua espectacular actuação. O deradeiro assemelhou-se a uma girandola final e mereceu ser contado: o moçambicano dominou magistralmente o esférico, «sprintou» e passou um adversário, cerca de outro, simulou o remate e, acto contínuo, fintou-o soberbamente; apenas com o guardião na frente, esperou que este saísse e, calmo, marcou o tento. Espectacular!

Quem jogou bem no Benfica? Depois de Eusébio, Costa Pereira tem jus ao lugar seguinte: se não foi batido, deve-o a algumas inter-

XADREZ ANTÓNIO ROCHA do Sporting

é campeão de Lisboa

Terminou o Campeonato de Lisboa de Xadrez (individual) da 1.ª categoria. Os representantes do Sporting chamaram a si os três primeiros lugares. Desta vez, pois, os «leões» — numa prova individual, note-se — alcançaram os postos mais consentâneos com a sua real categoria. António Rocha saiu vencedor do árduo torneio, com meio ponto de vantagem sobre o segundo classificado — o campeão nacional Joaquim Durão.

Eis a classificação final:

1.º, António Rocha (Sporting), 4 pontos; 2.º, Joaquim Durão (Sporting), 3,5; 3.º, J. Mário Ribeiro (Sporting), 3; 4.º, Julio Santos (Benfica), 2,5; 5.º, Dagoberto Cardoso (Alekline), 1,5; 6.º, Silvério Pereira (G. D. Santos), 1,5.

O torneio de repescagem para apurar mais três concorrentes ao próximo Campeonato do Sul, forneceu a seguinte classificação:

1.º, eng. António Cardoso (Ate-neu), 4 pontos; 2.º, Araújo Pereira (Sporting), 3; 3.º, Carlos Pires (Benfica), 3; 4.º, Silva Araújo (Ate-neu), 2; 5.º, Mário Santos (Alekline), 1,5; 6.º, Travaços Valdez (Faculdade), 1,5.

No Campeonato do Sul, além dos seis apurados no Campeonato de Lisboa, entram os três primeiros classificados do torneio de repescagem e um representante do Algarve, que é o eng. Helder Sardinha.

FRANCISCO CAMILO

venções de muito mérito. A defesa esteve certa, e Germano atravessou várias vezes o meio-campo para colaborar com os sectores da frente. Cavém e Cruz cumpriram, melhor aquele. Aguiar teve pormenores dos seus e assinou dois golos. José Augusto, um pouco olvidado, situou-se em bom plano. Coluna e Simões mais discretos.

Não devia ter perdido por seis golos sem resposta a turma do Guimarães. O resultado deixa uma sensação desairosa, que não é verdadeira. Podia ter marcado e não ter sofrido tantos golos. 5-1 já estaria bem.

Pedras e Augusto Silva confirmaram valor, com evidência para o primeiro. Varatojo defendeu muito e Caçara foi quem melhor o ajudou. João da Costa revelou estilo de médio conhecedor e Ferreirinha disse-nos, de vez em quando, que sabe jogar.

O sr. Virgílio Baptista apitou em demasia e equivocou-se nalgumas faltas. Não terá sido rigoroso na expulsão do médio do Vitória? A nós, pareceu-nos que sim.

FRANCISCO CAMILO

Ficha técnica

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguiar, Coluna e Simões.

GUIMARÃES — Varatojo; Caçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, António Silva, Pedras e Nunes.

Árbitro: Virgílio Baptista (Setubal).

Marcadores — Aguiar (1 m), José Augusto (13 m), Aguiar (50 m) e Eusébio (68, 69 e 82 m).

Antes do jogo, o sr. Manuel Marques Martins, acompanhado de sua esposa e de dirigentes do Benfica, fez entrega a Aguiar, «capitão» dos «encarnados», de uma imponente taça, oferta dos portugueses de S. Paulo. Fortes aplausos sublinharam o acto.

BRILHANTES

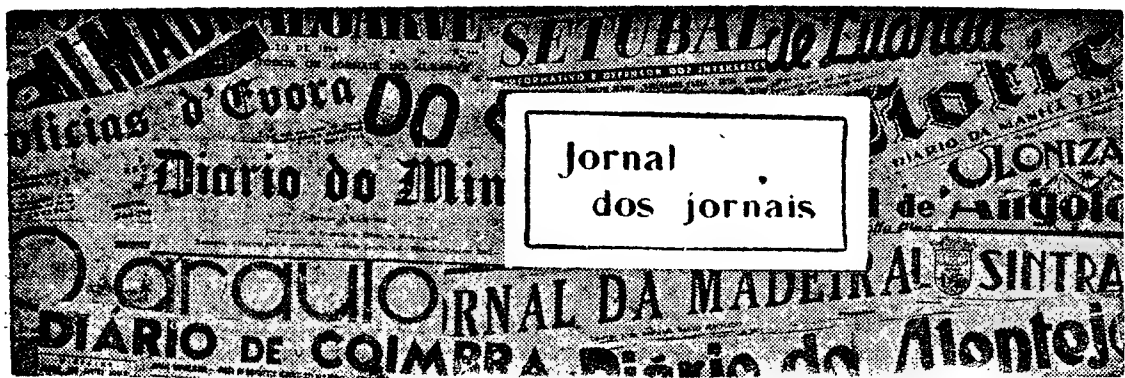
De qualquer tamanho e preços, compramos e

Pagamos muito bem

GRANDE OURISSARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257



JORACY CAMARGO

—CIDADÃO DO MUNDO

por A. ROSADO

O talento é a possibilidade que alguns homens têm de tirar partido da fusão da inteligência com a cultura, e pode desenvolver-se por meio do trabalho persistente e bem orientado. O génio é de criação espontânea, que muito poucos trazem do nascimento. O talento é a arte de aperfeiçoar as ideias; o génio é qualidade que gera ideias e lhes dá vida.

Neste mundo há, felizmente, muitas pessoas de talento; as geniais são em numero reduzido e nada se pode fazer para as inventar. Mas são frequentes os génios com talento sem que, em contrapartida, surjam os talentos com génio. Daqui se deduz, portanto, que o génio existe, ou não existe, ao passo que o talento pode ser cultivado pelas pessoas inteligentes.

Na recente passagem por Lisboa do notável dramaturgo Joracy Camargo, o dr. Luís de Oliveira Guimarães chamou-lhe «cidadão do Mundo», que nos parece o título mais indicado para o denominar. De Joracy Camargo pode afirmar-se, sem sombra de exagero, que é um homem de génio servido pelo mais formoso talento. A sua inteligência é de extraordinária lucidez, as suas ideias têm o cunho da simplicidade, o seu coração é um alfofre de sentimentos elevados e nobres. Joracy tem o condão de se nivelar, sem esforço e sem vaidade, com as pessoas que lhe falam, desde o mais complicado e sensível ao mais modesto e brusco de inteligência, aceitando com idêntica naturalidade tanto a filosofia serena e profunda dos mais esclarecidos como a ingenuidade tremendamente difícil das crianças ansiosas de tudo compreender.

Além disso, Joracy é terra que aceita toda a semente. E o seu sorriso acolhedor e bom exprime a simpatia que lhe merecem todas as ideias, venham de onde vierem. É natural que para seu uso próprio escolha as que lhe pareçam mais humanas e belas. Nem mesmo assim, porém, deixa de considerar as contrárias, discutindo-as com o mais elevado sentido das realidades.

Este homem, simples e bom, que Portugal se habituou a ver, periodicamente, em visitas relativamente curtas, dá-se a todos sem esperar receber a retribuição do mesmo valor. É assim por temperamento e por esmerada educação. Não procura conquistar amizades porque ele é, em si mesmo, a amizade que brota espontaneamente. E a sua palavra é sinceríssima, fluente, natural, recheada de ensinamentos, vai direitinho ao coração dos outros como a mensagem fraternal e sem fronteiras da camaradagem sem limites.

Uma só peça, «Deus lhe pague» deu-lhe notoriedade, primeiro no seu imenso Brasil, a seguir nos povos vizinhos da América do Sul, depois em Portugal, por fim na Europa e no resto do Mundo. A famosíssima obra-prima escrita em língua portuguesa tem sido representada em quase todos os países cultos e está traduzida até mesmo em Esperanto. Mas a obra de Joracy Camargo não pode nem deve aquilatar-se pelo «Deus lhe pague» — que hoje parece uma história ingénua em comparação com muitas outras nascidas da imaginação e do sentido observador do fecundo escritor brasileiro. E são já mais de sessenta, as que Joracy subscreeveu, todas elas representadas no Brasil e espalhadas, depois, pelo Mundo.

É tão grande o interesse que as suas obras despertam no estrangeiro que alguns estabelecimentos de ensino oficial norte-americano (a Academia Militar de West Point, por exemplo), através delas tornaram obrigatório o estudo da língua portuguesa.

Mas será Joracy Camargo «apenas» um dramaturgo? Engana-se quem assim o pense. Joracy tem publicados livros de ensaios, poesias, contos, conferências, novelas radiofónicas, de didactismo e cultura. Fundou e dirigiu dois diários, no Rio de Janeiro, e ainda hoje colabora regularmente na imprensa do seu país. Todos os anos costuma percorrer o seu vasto e luminoso Brasil, por convite do seu Governo, a encantar os públicos mais heterogêneos com as suas palestras e conferências. É professor itinerante para a alfabetização do seu povo. Dá lições de Teatro, em cursos oficiais. É um esbanjador de cultura em favor das classes menos favorecidas, que dele esperam, e recebem sem-

pre, a palavra que ensina, o exemplo que anima ao prosseguimento das melhores atitudes.

Não, Joracy não é apenas o dramaturgo que todos conhecem. Também já fez cinema e, para melhor compreender as dificuldades dos actores, fez-se ele mesmo actor, representando muitas das suas peças.

Demos a esta crónica o título de «Joracy Camargo—cidadão do Mundo». Porquê? A resposta é tão simples como sintomática: porque o autor de «Maria Cachucha» é tão conhecido e apreciado no Brasil como em Portugal, na Checoslováquia como no Japão, na França como na Argentina, na Itália e na Inglaterra como no México ou na Rússia, onde as suas peças são representadas e os seus livros lidos com interesse e curiosidade.

Mas para além da sua imensa profundidade intelectual, Joracy impõe-se, pessoalmente, pela sua presença distintíssima. Nos congressos sobre Teatro e Direitos Autorais, que de dois em dois anos se realizam por essa velha Europa fora, Joracy é uma figura respeitada que os maiores vultos da dramaturgia escutam com prazer, ponderado no conselho clarividente na sugestão, largo de vistas no caminho a seguir. Aí, o presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, do Brasil, é o saber de experiência feito que põe ao serviço do Teatro a sua imensa cultura e a genialidade das suas concepções.

Homem do Mundo, porquê? Só quem conhece intimamente Joracy Camargo pode compreender a simplicidade das suas relações com o povo, não o seu ou o nosso mas o de todos os países por onde passa. A sua mentalidade integra-se em absoluto com os usos e costumes de qualquer nação, vive os seus problemas, sofre com os seus desgostos, alegra-se com as suas aspirações mais justamente humanas — é verdadeiramente romano em Roma, o lisboeta em Lisboa e o parisiense em Paris, que ele conhece tão bem como a sua «cidade maravilhosa», como bom carioca que é.

E tudo porque Joracy tem o dom de identificação com a alma simples do povo—essa parte da Humanidade para quem, na realidade, vale a pena trabalhar.

Foi inaugurada uma cantina escolar em Penedono

PENEDONO, 24 — Foi, finalmente, criada a cantina escolar da freguesia de Beselga, que tem como presidente o rev. Donaciano F. Lajes. Entrou já em funcionamento, pelo que passaram a beneficiar de tão útil instituição de assistência as crianças mais necessitadas da região. Só foi pena que não tivesse sido proposta a sua criação uns anos antes.

Nas sedes de freguesia, em todo o concelho, falta sómente criar a cantina escolar de Ouzinho.

ESTÁ DOMINADO o incêndio das matas de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24 — Está praticamente dominado o fogo que destruiu mais de dez quilómetros quadrados de pinhal e matas no Monte de Afite, ao norte desta cidade. Ontem, com o vento a soprar sobre o resíduo de troncos calcinados, os bombeiros e mais pessoal que se empregou no ataque às chamas, viram a sua missão simplificada.

O pessoal dos Serviços Florestais encontra-se, no entanto, de prevenção, para a hipótese do reacendimento de outros fogos. O dia de hoje será ocupado com os trabalhos do rescaldo.

Homenagem póstuma a um benemérito palmelense

PALMEIRA, 24. — A freguesia da Quinta do Anjo prestou hoje homenagem póstuma ao benemérito Venâncio da Costa Lima, que desempenhou vários cargos públicos neste distrito, entre os quais o de presidente do Município de Palmela. Com a presença do governador civil de Setúbal e de outras entidades oficiais foi inaugurado um busto do homenageado em bronze.

O PEIXE SECO A ELECTRIFICAÇÃO NO CONCELHO DE TÁBUA

«dobrou o cabo» dos cem mil contos!

Pela primeira vez na história das nossas exportações, o peixe seco «dobrou» o cabo dos cem mil contos, em 1961: — às 18 886 toneladas exportadas correspondeu o valor fiscal global de 116 234 contos, o que dá o valor médio de 6\$16 por quilo.

Os valores mais elevados da exportação deste produto, foram alcançados respectivamente em 1958, com 16 476 toneladas e 90 008 contos, e em 1953, com 16 089 toneladas e 80 539 contos.

Para completar esta nota, damos seguidamente os números relativos à tonagem exportada e respectivo valor global, na última década:

Anos	Tons.	Contos
1951	15 044	72 901
1952	15 308	78 798
1953	16 089	80 539
1954	15 074	71 873
1955	11 922	56 711
1956	14 592	70 605
1957	15 403	76 401
1958	16 476	90 008
1959	13 965	75 900
1960	13 164	73 250

(Provincia de Angola, de Luanda)

Reclamam os habitantes da povoação da Barrosa, a pouco mais de quinhentos metros da sede do concelho, que não têm iluminação pública. O numero de consumidores é elevado, superior ao de algumas povoações que já possuem esse melhoramento.

Foi organizada uma comissão que obteve algum dinheiro para esse fim e solicitou das entidades competentes o melhoramento. Foi-lhe prometido iniciar a obra, mas isso não aconteceu e parece ter dado já entrada na Camara a importancia da subscrição.

Os habitantes da Barrosa têm razão, porque mesmo com o seu São Ilhas, lá no monte do mesmo nome, não são atendidos, e o r. m. acontece à povoação do Boço.

E os habitantes das povoações de Carga Travessa, Mancelos e Varselas que também quer a energia eléctrica, e ninguém os atende?

Temos agora a povoação de Sorilho, a mais importante da freguesia, que pode considerar-se o celeiro da freguesia de Tabua, com a sua rua principal num estado lastimoso. Há caminhos de cabra: por essas terras do concelho, que são superiores à principal rua daquela povoação.

Se existe uma brigada de cantoneiros camarários que deixa o serviço das estradas para andar por

terras privilegiadas a fazer outros serviços, ao menos que os mandem também para Sorilho, dar um arranjo naquelas ruas.

Todas estas povoações têm a pouca sorte de pertencer à freguesia de Tabua que não é conhecida para melhoramentos.

(«Diário de Coimbra»)

QUANDO serão autorizadas as novas carreiras dos transportes colectivos interessando a Universidade?

Como já é do domínio do publico, os Serviços Municipalizados elaboraram um esquema de carreiras dos seus transportes colectivos com vista a satisfazerem as necessidades, sobretudo, dos acessos à Universidade. Fizeram-no, como então tivemos ocasião de referir, por forma que, dentro das disponibilidades do material, se não afigurava feliz, se bem que só o futuro nos possa dizer da necessidade de qualquer alteração.

As carreiras então divulgadas ficaram pendentes de autorização superior para se iniciarem.

As semanas, porém, têm corrido e ao que parece, por tudo permanecer na mesma, o assunto ainda não foi regularizado nas instancias competentes.

Ocorre no entanto perguntar: A coisa é assim tão complicada que leve tanto tempo, a aprovar?

Estamos a poucas semanas das Festas da Rainha Santa A cidade vai movimentar-se, centenas ou milhares de pessoas quererão aproveitar-se da oportunidade para se deslocarem com o máximo de facilidades. Não seria de aconselhar que por essa altura as carreiras projectadas estivessem já em vigor e em pleno rendimento? Parece-nos bem que sim, e por isso mesmo aqui chamamos a atenção de quem de direito para o assunto.

(«Diário de Coimbra»)

IRÁ FINALMENTE SER MONTADO EM BEJA um posto de retransmissão da R. T. P.?

Vai para além de dois anos (ou para além de três?), anunciou-se a instalação em Beja de um posto retransmissor da Radio Televisão Portuguesa, facto que a ter realidade muito viria, decerto, a beneficiar os possuidores de aparelhos de televisão, não só desta cidade como de muitas outras localidades do Baixo Alentejo, pois a recepção da imagem atingiria um nível mais de acordo com... o nível dos impostos que regularmente lhes são exigidos — e regularmente pagam.

Semanas após a circulação dessa notícia, que vinha de fonte autorizada, grande silêncio se fez em torno do assunto, causando natural es-

tranheza no publico ansioso por ver consumada uma justificada aspiração.

Em face disso, e no espaço destes dois anos, o nosso jornal bateu e rebateu a necessidade de se esclarecer o que de positivo se passava com o anunciado posto de retransmissão da TV.

Há poucos dias, porém (mais precisamente no principio desta semana), registou-se em Beja a presença de um carro e de um grupo de técnicos da Rádio Televisão Portuguesa que, no cimo do depósito municipal de água, procederam, ao que parece, a diversas experiências com antenas de grande potência — sendo, assim, de deduzir que a R. T. P. renova o seu interesse pelo nível de recepção dos seus programas nesta zona.

Tratar-se-á de experiências técnicas com vistas a uma próxima montagem do ambicionado posto retransmissor?

Por enquanto, nada poderemos concluir.

E enquanto ninguém nos informa, vamos, como o outro que diz, dando tempo ao tempo.

...Que o que for, soará!

(«Diário do Alentejo», de Beja).

A vasta charneca de Penegral deve ser parcelada

Continua a ser motivo de discussão o parcelamento e o emparcelamento da propriedade rustica.

Uma parte da grande lavoura não gosta do parcelamento, o que é natural, e os pequenos proprietários também não demonstram qualquer entusiasmo pelo emparcelamento.

No entanto o Secretário da Agricultura continua a tratar dessa autêntica reforma agrária, na realidade indispensável para que se possa melhorar a situação económica de todos que vivem da exploração da terra.

Normalmente, quando se fala em parcelamento, todos pensam no Alentejo provincia-chave do futuro enriquecimento da lavoura nacional.

Há na realidade, fortes razões para que isso suceda, pois os grandes trabalhos de imigração que lá vão ser efectuados justificam que seja apossada a modificação da estrutura social e económica de tão vasta e mal explorada região.

No entanto o parcelamento não é necessário no Alentejo.

Aqui mesmo no nosso concelho, torna-se urgentemente necessária a intervenção da Junta de Colonização Interna, no sentido de se conseguir uma imediata valorização de vastos tratos de terreno praticamente abandonados.

Há que chamar a atenção do Governo, pelo menos, para a situação do Penegral, centenas de hectares de bons terrenos completamente incultos, abandonados, sem qualquer interesse para os seus proprietários e com evidente prejuízo para a economia nacional.

Quando se pretendem aproveitar

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 37 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinária — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

Nova campanha do turismo português nos países latino-americanos

A aviação comercial tem sido um dos mais valiosos contributos para o desenvolvimento do turismo. Intensificando-se as carreiras, através do estabelecimento de novos pontos de partida e de chegada, proporcione-se, como é óbvio, a criação de motivos de interesse que influem nos mais variados ramos da actividade social.

Conforme foi já anunciado, a Pan American vai inaugurar, no próximo mês, um novo serviço no Atlântico Médio, ligando Miami a Lisboa, via San Juan de Porto Rico. Este serviço, que inicialmente será bissemanal, com termo e princípio

pio da Europa, em Lisboa, abre realmente novas perspectivas ao turismo americano. Com efeito, através de Miami e de San Juan, pode ser canalizado para Lisboa todo o afluxo de tráfego turístico não só das costas ocidentais e sul da América do Norte, como da América Central e do Sul.

Terminando este serviço da Pan American, em Lisboa, o nosso País ficará constituindo um centro obrigatório da irradiação para o resto da Europa, e, em sentido inverso, aqui devem convergir todos os turistas que da Europa se dirigem à América Central e ao Sul da América do Norte, México e ainda à Califórnia.

Igualmente, todo este tráfego dos países latino-americanos para Espanha, França, Itália e Inglaterra, assim como, para a Madeira, será encaminhado por Lisboa, onde por intermédio das linhas da T. A. P. procurará o seu destino quer seja Madrid, Paris, Roma, Londres ou outras capitais europeias.

Não passou despercebida, mais esta iniciativa da categorizada companhia de transportes aéreos, Pan American. Assim, o Secretariado Nacional da Informação, reconhecendo a importância e o alcance do novo serviço aéreo prontificou-se a colaborar no sentido de fornecer àquela companhia todo o material necessário a uma vasta campanha publicitária a fim de dar a conhecer aos países latino-americanos o tesouro turístico de Portugal, porta de entrada, natural e aliciante, da Europa.

Deve ainda salientar-se, como facto iniludível, o contributo que a Pan American presta ao turismo nacional. A escolha de Lisboa é na circunstância, particularmente significativa, porquanto será a cidade europeia em que se deverá realizar o enlace de todos os seus serviços aéreos dos Estados Unidos com os da América Central.

Miami-Lisboa, via San Juan de Porto Rico, é, portanto, um voo de flagrante interesse, que proporcionará o incremento do turismo nacional na medida em que canalizará para a Europa um apreciável contingente humano, sedento de novidades e de motivos de entretenimento e de bem-estar.

REUNIÃO dos médicos hospitalares do Algarve

FARO, 24 — Realizou-se nesta cidade, no edifício da Camara Municipal, a anunciada reunião do director-geral dos Hospitais e dos funcionários superiores do mesmo departamento, com os provedores das Misericórdias e médicos hospitalares do Algarve, no sentido de ser criada, no hospital regional desta cidade, uma central orientadora de doentes.

De futuro, os enfermos ali internados só transitarão para os H. C. L. após terem vindo dos hospitais sub-regionais, e quando tenham sido observados, previamente, pelos respectivos clínicos.

Durante a reunião, usaram da palavra, além do director-geral e dos técnicos que o acompanharam, alguns médicos, que apresentaram os problemas das suas zonas, sugerindo medidas para os resolver.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R. no S. Carlos

Achamos que se deve defender sistematicamente a função das bandas de música em concertos ao ar livre, ou em recintos populares e de cobertura não estanque. A sua própria constituição sonora não é adequada, normalmente, a recintos fechados, e menos ainda a salas de apuradas condições acusticas. Mas é muito compreensível que numa ou noutra ocasião mais solene, numa existência de brilhantes pergamínios como a apresenta a Banda de Musica da Guarda Nacional Republicana, a instalação ao ar livre ou em recinto popular dê lugar a um teatro ou a uma sala de concertos, que foi desta vez nada mais nada menos do que o Teatro Nacional de S. Carlos. E correspondendo criteriosamente ao lugar escolhido, o programa apresentava entre obras de feição acentuadamente caprichosa, duas peças que estavam inteiramente no seu lugar no repertório de S. Carlos: o «Concerto para oboé e orquestra» de Riccardo Strauss, e os quatro andamentos reunidos sob o título «Jour d'été à la montagne», para 4 flautas a solo, de Eugène Bozza.

Agradou-nos particularmente este Quarteto de Bozza, escrito na linha proveniente de Debussy, com muita finura e equilíbrio, na execução esmerada dos solistas: Tiago Velez

Aspirações locais Valejas pede mercados quinzenais, uma escola e camionagem

A Comissão de Melhoramentos de Valejas solicitou ao presidente da Camara Municipal de Oeiras a colocação de lâmpadas eléctricas na Estrada Militar, que tem livre trânsito, bem como o alcatroamento da Estrada das Palmeiras e da Estrada Militar, melhoramentos estes já concluídos.

A toponímia também está concluída, mas faltam agora numeros de policia nas portas.

Também está projectada, prevenindo-se para breve a sua construção, uma estrada saindo de Valejas, com ligação ao Estádio Nacional e passagem por Queijas, melhoramento este que muito beneficiará, não só os habitantes de Valejas e Queijas, como os empregados dos Depósitos

de Material de Guerra e dos C. T. T. Para a realização dos mercados e feiras, aguarda-se o rebaixamento do terreno cedido á Camara pelo sr. Lourenço da Silva.

Valejas, há seis anos que vem efectuando as suas feiras, que tanto êxito alcançaram nos anos anteriores e que muito têm contribuído para o seu progresso.

O terreno para a realização dos mercados e feiras fica no centro da povoação, quando até aqui ficava afastado e numa posição pouco própria.

Além das suas feiras, com os mercados quinzenais, muito teriam a lucrar os lavradores do concelho e dos limitrofes, pois Valejas tem nas suas redondezas as povoações de Barcarena, Queluz de Baixo, Terceira, Leceia, Leão, Porto Salvo, Oeiras, Paço de Arcos, Caxias, Laveiras, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Outurela, Portela, Carnaxide, Queijas, Amadora, Venda Nova, Buraca, Damaia, e ligação ás povoações dos concelhos de Sintra, Cascais, Loures e está a vinte minutos de Lisboa. Esses lavradores poderiam transaccionar ali os seus gados e outros produtos, o que muito contribuiria para a valorização do concelho de Oeiras, evitando-se a necessidade de deslocar-se aos mercados de Sintra ou da Malveira.

Os habitantes daquela localidade, que possui águas puras e cristalinas, vão ser beneficiados, em breve, com a rede de distribuição ao domicílio.

A construção de uma escola é necessidade que se impõe, pois a actual não comporta o numero de alunos que dia a dia vai aumentando e não possui condições de sanidade. Para a construção da nova escola, o sr. Octávio Garcia ofereceu á Camara o terreno necessário. Esta oferta, de grande alcance social, não deve deixar de ser aproveitada.

Também a Comissão de Melhoramentos entregou ao presidente da Camara Municipal de Oeiras uma mensagem, com duzentas assinaturas, solicitando-lhe que promova que as carreiras de camionetas da Empresa Eduardo Jorge tenham a passagem pelo centro da povoação, que tem belíssimas estradas, o que muito beneficiaria os seus habitantes, pois as actuais paragens para alguns atingem perto de um quilómetro.

Este serviço de transportes colectivos, bem como a modificação dos horários, é aguardado com a maior ansiedade por todos os habitantes, pelo facto de uma grande parte estar empregada em vários centros fabris afastados da povoação.

ESTÁ EM LISBOA

o 2.º comandante do S. A. C. L. A. N. D.

Chegou esta manhã a Lisboa, no avião da «Swissair», vindo de Nova York, o almirante Charles Evans, 2.º comandante do S. A. C. L. A. N. D., que se desloca a Portugal a fim de conferenciar com os altos comandos das nossas Forças Armadas. Foi cumprimentado, no aeroporto da Portela, pelo almirante Noronha Andrade e pelo capitão-de-fragata Caetano Pestana, do Secretariado da Defesa Nacional e, ainda, pelo tenente-coronel do Estado-Maior do Exército, Manuel Ilharco.

Novas instalações

dos C. T. T. em Pedrógão Grande

PEDROGÃO GRANDE, 24 — Encontra-se já concluída a construção do novo edifício dos C. T. T. a inaugurar brevemente.

EQUIPAMENTO

mecânico

para trabalhos em estradas

Por decreto-lei publicado na folha oficial, é autorizada a Junta Autónoma de Estradas a adquirir equipamento mecânico para trabalhos rodoviários até ao montante de 50 000 000\$00, de harmonia com o plano, a aprovar pelo Ministério das Obras Publicas.

Linha de CASCAIS FESTAS em Linda-a-Pastora

Como habitualmente, a Associação de Bombeiros Voluntários União e Capricho, de Linda-a-Pastora, está festejando o São João.

Hoje, de manhã, houve alvorada, com girandolas de foguetes, seguida de missas, na capela de São João, e de um arraial, abrilhantado por vários conjuntos musicais. A noite, haverá iluminações, preparadas, gratuitamente pelo pessoal da casa Simões & Silva, da Parede, que se ofereceu para as festas, que coincidem com o 71.º aniversário daquela benemérita corporação.

No dia 1 de Julho, haverá um cortejo de oferendas, no qual se incorporarão diversos carros regionais e alegóricos, bem como os bombeiros, com a sua banda de musica e a sua nova fanfara de clarins.

Para todos os dias de festas há transportes assegurados, pela empresa Eduardo Jorge, para Lisboa e Cruz Quebrada.

INAUGURAÇÃO

da Feira do Murtal

Foi esta tarde inaugurada a Feira do Murtal, progressiva localidade do concelho de Cascais. A iniciativa deve-se á Liga dos Amigos daquela pitoresca povoação, e muito contribui para o seu movimento. O acto inaugural teve a presença do presidente do Município e de outras individualidades de relevo naquela região.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21: «O conde de Monte Cristo». (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 15 e às 21: «Maracaibo». (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Cinderella dos pés grandes». (12 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Musica, fantasia e amor». (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «O meu tio». (17 anos).

Cine-Esplanada — As 21 e 30: Valente é apelido. (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 16 e às 21 e 30: «O pecado de amar». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 3430090).

PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

CONFERÊNCIAS

O centenário de Claude Debussy

O Centro de Estudos Gregorianos está comemorando o centenário de

O MUSEU

Regional de Évora reabre no dia 29

ÉVORA, 24 — Com a presença do ministro da Educação, reabre no próximo dia 29 o Museu Regional de Évora, que acaba de passar por grandes obras de remodelação e conservação.

O sr. prof. Lopes de Almeida visitará, também, nesta cidade, as exposições de artesanato regional, «Barristas do Alentejo» e de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica de Évora, que estão a funcionar no período da Feira de S. João, desta cidade.

No Palácio de D. Manuel será oferecido um almoço ao ministro da Educação Nacional, que depois assistirá, a uma corrida de touros.

CAFE CHAVE DOURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

— SERVE-SE À CHÁVENA —

— VENDE-SE A PÉSO EM TODOS OS PAÍSES —

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Jancas Verdes — LISBOA

Claude Debussy, com um ciclo de conferências. No dia 29, ás 18 e 30, realizar-se-á mais uma dessas conferências, consagrada á análise e a um melhor conhecimento da obra do genial chefe de escola francês. Será conferencista o musicólogo sr. Humberto de Avila.

Os convites para esta sessão podem ser solicitados á referida instituição, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou pelo telefone 59228.

«Esta palavra política» — pelo coronel Ricardo Durão

O sr. coronel Ricardo Malhou Durão profere depois de amanhã, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência subordinada ao tema «Esta palavra política».

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes

Domingo, 1 de Julho de 1962 LISBOA A BRAGA, BOM JESUS DO MONTE, BARRAGEM DE CANIÇADA e volta

Pregos: 1.ª classe, 355\$00; 3.ª classe, 265\$00, compreendendo: Transporte em automotora especial e autocarro, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia) p. 14-45, Bom Jesus do Monte c. 11-40, p. 14-45, Barragem de Caniçada c. 16-50.

VOLTA — Barragem de Caniçada p. 18-00, Braga c. 19-00, p. 20-00, Lisboa (Santa Apolónia) c. 1-02.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, n.º 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

FRANCINE BENOIT

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES — S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 11 de Junho corrente, outorgada neste cartório, e exarada de folhas 74 v.º a 85 v.º, do Livro de notas n.º B. 5, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regulará pelos Estatutos que abaixo se transcrevem:

CAPÍTULO PRIMEIRO — Denominação, objecto, sede e duração — **Artigo primeiro:** — A F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses — S. A. R. L., é uma sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada, regida pelas disposições legais aplicáveis e pelo presente pacto social.

Artigo segundo: — O objecto da sociedade é o fabrico e montagem de automóveis, furgonetas, camiões, tractores, motores e quaisquer autoveículos, de suas peças e acessórios (de acordo com a licença concedida pelo Governo, em vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove), de qualquer espécie de meios de transporte e de todos os maquinismos necessários àquele fabrico e montagem, nos termos e condições legais. — A sociedade poderá também exercer directamente ou mediante a associação com qualquer outra empresa, ou por acordo com empresas existentes, todas as actividades comerciais e industriais subsidiárias ou conexas, com o objecto da sociedade.

Artigo terceiro: — A sociedade fica provisoriamente com sede social em Lisboa, e domicílio, na Avenida da Liberdade, numero duzentos e sessenta e dois, primeiro andar, direito.

Parágrafo 1.º — O Conselho de Administração poderá fixar o domicílio da sociedade em qualquer outro ponto do território nacional.

Parágrafo 2.º — O Conselho de Administração poderá criar e extinguir agências, sucursais, filiais ou qualquer outro género de representação, dentro e fora do território nacional.

Artigo quarto: — A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO — Capital e acções — **Artigo quinto:** — O capital social é de doze milhões de escudos, está integralmente subscrito e realizado, e divide-se em vinte e quatro mil acções, do valor nominal de quinhentos escudos cada uma.

Artigo sexto: — As acções poderão ser nominativas ou ao portador e haverá títulos representativos de uma, três, cinco, dez, vinte e cinquenta acções.

Parágrafo 1.º — Sessenta por cento do capital será representado por acções nominativas e reservado apenas a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos da lei numero mil novecentos e noventa e quatro, de treze de Abril de mil novecentos e quarenta e três.

Parágrafo 2.º — As restantes acções serão ao portador, mas os respectivos accionistas poderão sempre pedir a sua conversão em nominativas, correndo por conta deles as despesas de conversão.

Artigo sétimo: — Mediante parecer favorável do Conselho Geral, poderá o Conselho de Administração elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite máximo de quinhentos milhões de escudos, com preferência aos accionistas da sociedade nos termos e condições que forem fixados.

Parágrafo 1.º — Igual direito preferencial será concedido aos accionistas, para ulteriores aumentos de capital.

Parágrafo 2.º — Até cinquenta milhões de escudos, as elevações de capital serão da exclusiva competência do Conselho de Administração, segundo os planos que este tiver por mais convenientes.

Parágrafo 3.º — As acções relativas aos aumentos de capital serão pagas nas percentagens e datas a fixar pelo Conselho de Administração, consoante comunicação que este fará aos accionistas.

Parágrafo 4.º — Todo o accionista, de acções nominativas como ao portador, tem o direito de liberar em qualquer momento a totalidade das suas acções em prazo anterior ao fixado pelo Conselho de Administração.

Parágrafo 5.º — Os accionistas que não satisfizerem as prestações, que lhes forem exigidas, na época determinada, são responsáveis pelo juro de mora, calculado á razão de seis por cento ao ano.

Parágrafo 6.º — Os accionistas nacionais ou estrangeiros que tenham acordado com a sociedade o pagamento de acções em bens instrumentais, fá-lo-ão nos prazos e com as cláusulas penais de incumprimento dos mesmos que se indiquem em acordos especiais, feitos de harmonia com o plano de realização industrial, que terá de submeter-se ás condições legais em que foi autorizado o alvará de fabricação.

Artigo oitavo: — A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela respectiva deliberação da assembleia geral.

Artigo nono: — Poderá o Conselho de Administração adquirir para a sociedade acções e obrigações próprias e alheias e realizar sobre umas e outras as operações que se afigurem úteis ou convenientes para os interesses sociais. — As acções adquiridas pela própria sociedade não darão direito a voto.

Artigo décimo: — A sociedade poderá amortizar acções sociais por deliberação do Conselho de Administração, mediante prévio parecer do Conselho Geral:

1.º — No caso de infracção do disposto na lei numero mil novecentos e noventa e quatro (Bases quarta e quinta);

2.º — No caso de terem sido transmitidas acções a empresas nacionais ou estrangeiras, por qualquer modo interessadas em industria similar ou conexa com as exploradas pela sociedade, sem o seu prévio acordo;

3.º — No caso em que sociedades accionistas se fundam com outras sociedades ou estabeleçam entre si acordos que, directa ou indirectamente, possam prejudicar os interesses sociais;

Parágrafo unico: — A amortização será então efectuada, pelo valor da Bolsa, se houver cotação ou, se não a houver, pelo valor efectivo das acções, estabelecido de comum acordo entre o Conselho de Administração e o sócio excluído. — Na falta deste acordo, decidirá um colégio arbitral composto por um representante do Conselho de Administração, outro do sócio excluído e um terceiro da Bolsa de Lisboa.

CAPÍTULO TERCEIRO — Administração e fiscalização da sociedade.

Artigo décimo primeiro: — A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração constituído por três a sete membros.

Parágrafo 1.º — A assembleia que proceder á eleição designará previamente, dentro do limite fixado neste artigo, o numero de administradores que hão-de compor o Conselho.

Parágrafo 2.º — Os administradores serão eleitos entre os accionistas por um período de três anos, sendo admitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

Parágrafo 3.º — O Conselho de administração elegirá dentre os seus membros, se assim o entender, um Presidente e um Secretário, podendo, igualmente designar um Administrador Delegado.

Parágrafo 4.º — O Conselho de Administração reunirá normalmente uma vez por mês e extraordinariamente todas as vezes que os interesses da sociedade o exigirem, a pedido de qualquer administrador; os administradores que não possam assistir, poderão delegar a sua representação e voto noutro administrador, em carta enviada ao Presidente. — Ficam desde já expressamente autorizadas também, as representações referidas no artigo trigésimo quarto.

Artigo décimo segundo: — Quando sejam eleitos para o Conselho de Administração sociedades accionistas, a sua representação será assegurada por algum membro dos seus corpos directivos.

Artigo décimo terceiro: — Poderá haver um Conselho Executivo, formado por numero não excedente a três administradores, que serão designados pelo Conselho de Administração de entre os seus membros e/ou qual serão cometidas as funções de administrador Delegado.

Parágrafo unico: — Haverá um Secretário-Geral, um Director-Geral Técnico e um Director-Geral do Comércio da sociedade, os quais poderão assistir ás reuniões do Conselho Executivo, se o houver — com voto consultivo.

Artigo décimo quarto: — A sociedade considera-se obrigada pela assinatura de três membros do Conselho de Administração, um dos quais terá de ser o Administrador Delegado (no caso de o haver) ou de pertencer ao Conselho Executivo (se este for constituído); O conselho de administração fica desde já autorizado a reduzir — por deliberação unanime — de três para dois o numero de administradores, cujas assinaturas obrigam a sociedade. — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer administrador ou Director, por delegação. — Nos actos de expediente não se comprehendem o saque, aceite, endosse e o aval de letras ou actos titulados por documento autentico ou autenticado. — É permitido o uso de chancela a qualquer administrador em relação a documentos de expediente, podendo o Conselho de Administração autorizá-lo a qualquer Director ou empregado superior.

Artigo décimo quinto: — É da competência do Conselho de Administração praticar todos os actos tendentes á realização do objecto social que, por disposição legal ou estatutária, não devam ser praticados por outros órgãos sociais e, em especial:

1.º — Representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, transigir ou desistir em qualquer acção.

2.º — Adquirir, alienar ou por qualquer forma obrigar bens mobiliários e imobiliários, sem prévio parecer favorável do Conselho Geral.

3.º — Promover elevações de capital nos termos do artigo sétimo e seu parágrafo segundo.

4.º — Nomear Directores e empregados superiores, fixando as suas respectivas atribuições.

Parágrafo unico: — O Conselho de Administração pode delegar no Conselho Executivo ou no Administrador Delegado, todas ou parte das funções referidas neste artigo. — Tanto o Conselho Executivo como o Administrador Delegado poderão, por sua vez, delegar todos ou parte desses poderes, por mandato especial.

Artigo décimo sexto: — Haverá um Conselho Fiscal, constituído por três a sete membros que serão eleitos entre os accionistas por um período de três anos, sendo admitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

Artigo décimo sétimo: — O Conselho Fiscal elegirá dentre os seus membros, um Presidente e um Secretário e reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o Presidente do Conselho de Administração ou o do Conselho Fiscal o julgarem conveniente.

Artigo décimo oitavo: — É applicavel aos corpos gerentes da sociedade o disposto no numero quatro da Base Segunda da Lei numero mil novecentos e noventa e quatro.

Artigo décimo nono: — O Conselho de Administração poderá substituir, em caso de vaga ou impedimento temporário, qualquer administrador, até á realização de nova eleição, ouvido o Conselho Geral.

Parágrafo 1.º — O Conselho Fiscal poderá, igualmente substituir, em caso de vaga ou impedimento temporário, qualquer membro deste Conselho, até á realização de nova eleição, ouvido o Conselho Geral.

Parágrafo 2.º — Quando se realizem aumentos de capital, o Conselho de Administração poderá escolher — ouvido o Conselho Geral — até quatro novos membros nacionais ou estrangeiros; igualmente poderá o Conselho Fiscal — nas mesmas condições — designar até quatro novos membros.

Artigo vigésimo: — Os membros do Conselho de Administração, antes de tomarem posse, cautionarão a sua gerência mediante o depósito de mil acções da sociedade nos cofres da mesma sociedade, ao portador ou endossadas em branco.

Parágrafo unico: — Os membros do Conselho Fiscal, prestarão caução, mediante o depósito de duzentas acções da sociedade, em idênticas condições.

Artigo vigésimo primeiro: — Haverá um Conselho Geral, constituído pelo Presidente da Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Presidente do Conselho Fiscal.

Parágrafo 1.º — O Conselho Geral será presidido pelo Presidente da Assembleia Geral e, na sua falta ou impedimento, pelo Presidente do Conselho de Administração ou por quem o substituir.

Parágrafo 2.º — O Conselho Geral reunirá sempre que o Presidente da Assembleia Geral ou o Presidente do Conselho de Administração o julgarem conveniente.

Parágrafo 3.º — Compete ao Conselho Geral: — a) — Dar parecer sobre elevações do capital social e amortização de acções, excepto no caso previsto pelo parágrafo segundo do artigo sétimo; — b) — Dar opinião sobre os accionistas que devem preencher as vagas existentes nos Conselhos de Administração e Fiscal; — c) — Fixar aos Conselhos de Administração, Executivo, Fiscal e Administrador Delegado os vencimentos ou qualquer outra remuneração; — d) — Fixar aos corpos directivos as partes correspondentes a distribuir das percentagens nos lucros anuais da sociedade; — e) — Orientar todos os assuntos da sociedade que lhe sejam presentes por qualquer dos seus membros.

CAPÍTULO QUARTO — Assembleia Geral — **Artigo vigésimo segundo:** — A assembleia geral reunirá-se, ordinariamente, dentro dos três primeiros meses após o termo do exercício social e, extraordinariamente, sempre que seja convocada pelo Conselho de Administração ou pelo Conselho Fiscal ou, ainda, quando o requeirarem accionistas representando um mínimo de vinte por cento do capital.

Artigo vigésimo terceiro: — A mesa da assembleia geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, dois secretários e dois vice-secretários, escolhidos entre os accionistas, por um período de três anos, sendo admitida a reeleição por uma e mais vezes.

Artigo vigésimo quarto: — Podem intervir na Assembleia Geral os accionistas possuidores de quinhentas acções. — Os que não possuírem esse numero poderão agrupar-se de forma a completá-la, devendo nesse caso fazer-se representar por um deles, cujo nome será indicado ao Presidente da Mesa em carta, assinada por todos e com as assinaturas reconhecidas por notário.

Parágrafo unico: — Não podem assistir ás assembleias gerais os accionistas que não tenham direito a voto e aqueles que façam parte dos corpos gerentes, empregados, representantes ou por qualquer forma interessados, directa ou indirectamente, em outras empresas da mesma industria, exceptuando aquelas cujas patentes a sociedade explore.

Artigo vigésimo quinto: — A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados, pelo menos dez accionistas cujas acções totalizem o numero de trinta e cinco por cento do capital social.

Parágrafo 1.º — É exigida a presença de accionistas representando cinquenta por cento do capital, quando a assembleia geral tenha sido convocada para: — a) Alteração dos estatutos; b) Transformação, fusão ou dissolução da sociedade; c) Aumento, não previsto no artigo sétimo, ou reintegração do capital; d) Emissão de obrigações.

Parágrafo 2.º — Em segunda convocação poderá a assembleia geral funcionar e deliberar validamente, qualquer que seja o seu objecto, sem depender do numero de accionistas presentes e qualquer que seja o capital representado.

Artigo vigésimo sexto: — O exercício do direito de voto nas assem-

bleias gerais, dependerá do averbamento de quinhentas ou mais acções ou do seu depósito nos cofres da sociedade e, sendo ao portador, em qualquer estabelecimento de crédito português aprovado pela sociedade, devendo o averbamento do depósito ser feito pelo menos vinte dias antes da realização da Assembleia Geral.

Artigo vigésimo sétimo: — Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas com igual direito, por meio de procuração ou carta dirigida ao Presidente da mesa, com assinatura reconhecida por notário.

Parágrafo unico: — Os documentos comprovativos da representação, deverão ser entregues ao Presidente da Mesa, pelo menos cinco dias antes da realização da assembleia geral.

Artigo vigésimo oitavo: — As assembleias gerais serão convocadas com um mínimo de trinta dias de antecedência, para os accionistas nacionais e quarenta e cinco dias para os accionistas estrangeiros.

CAPÍTULO QUINTO — Exercício social — **Artigo vigésimo nono:** — O ano social é o ano civil. — O primeiro exercício será, porém, o decorrente até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

Artigo trigésimo: — Os lucros líquidos são representados pelo saldo da conta de ganhos e perdas, no encerramento do exercício, depois de feitas as amortizações e provisões julgadas necessárias.

Parágrafo unico: — Os lucros líquidos terão a seguinte aplicação: 1.º — 5% para constituição do fundo de reserva legal; 2.º — 8% de dividendo ás acções; 3.º — O restante destinar-se-á: a) 25% aos técnicos e demais pessoal, em função dos factores que devem ser tomados em consideração como prémio ou gratificação por participação nos lucros da empresa; — b) — 10% para constituir um fundo social para todo o pessoal da empresa; — c) — 12% para os corpos directivos; — d) — O remanescente, ao que for aprovado pela assembleia geral.

CAPÍTULO SEXTO — Disposições diversas e disposições transitórias — **Artigo trigésimo primeiro:** — Em caso de dissolução ou liquidação da sociedade, a assembleia geral regulará o modo de promover a liquidação e partilha.

Artigo trigésimo segundo: — Em todos os casos omissos e sempre que se levantem dúvidas sobre a interpretação dos presentes Estatutos, resolverá o Conselho de Administração, nos assuntos respeitantes á administração social, e a Mesa da Assembleia Geral, pelo que respeita a sua convocação e funcionamento.

Artigo trigésimo terceiro: — Consideram-se ratificados pela sociedade e de seu interesse, os recursos administrativos interpostos pelo titular da licença de fabrico que a sociedade vai utilizar, Gaspar Fernandes Reguengo de Queiroz.

Artigo trigésimo quarto: — Constituem o Conselho de Administração para o primeiro triénio: Doutor Gaspar Fernandes Reguengo de Queiroz; Joaquim Alves Barbosa, representado sempre que entender por Augusto Silva Martins; — Eduardo José dos Santos, representado sempre que entender por Francisco Teófilo Baptista de Oliveira.

Parágrafo unico: — Fica desde já nomeado Secretário Geral da sociedade, o senhor Eduardo Augusto Freitas da Costa.

Artigo trigésimo quinto: — A primeira assembleia geral reunir-se-á, para eleição da Mesa, Conselho Fiscal, e ratificação dos actos jurídicos praticados até essa data, pelo detentor da licença de fabrico utilizada pela sociedade, uma hora depois de outorgada a escritura de constituição da sociedade.

Extraído em conformidade com o original para efeito de publicações. Porto e Primeiro Cartório Notarial, vinte de Junho de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante do 1.º Cartório Notarial do Porto

MANUEL LOPES VINAGRE

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha da Figueira da Foz à Coimbra (Via Alfaias)

Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfaias).

O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informaçoes da Companhia.

Empregados de Escritório

Para organização de movimento ord. inicial 1.500\$00.

Admitem-se idade máxima 35 anos, 2.º ciclo liceu ou equiv.

Resposta com referências a este jornal, n.º 307.

Empregadas operadoras

Para máquinas de contabilidade, admitem-se para iniciação, ordenado inicial 1.500\$00 — 2.º ciclo liceal, ou equiv., idade máxima 35 anos.

Resposta com referências a este jornal, n.º 302.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1932 publicava:

— A noite de S. João, porque o tempo a isso se prestou maravilhosamente, não ficou a perder de vista, em entusiasmo popular, em relação à noite alfacinha de Santo António.

Nos clubes e nas ruas, principalmente, parece que se resolveu adotar o S. João como filho de Lisboa, e o certo é que tendo a máscara do santo festejada, a maneira popular, até à madrugada de hoje, os folguedos, como a antiga Semana Santa, em Sevilha, só terminam na madrugada de segunda-feira, 27.

Quanto a S. Pedro, não se sabe ainda nada, tudo levando a crer que o chuveiro das portas do Céu ligue a sua evocação com a do Santo Baptista, e então só deixará de haver bailes e manjericos na madrugada do último dia do mês.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Futebol; 19: Notícias; 19 e 20: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 20: Canções de Paris; 20: Jornal noturno; 20 e 20: Melodias, por Aurélio Fierro e Floriana Alba; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Notícias — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Fernando Maurício; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 45: Música de dança; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: «Sonata n.º 3, op. 58, em si menor», de Chopin, pelo pianista Vladimir Ashkenazy; 18 e 30: Ciclo de música de câmara contemporânea: «Quarteto, op. 17, n.º 2, em lá menor», de Bela Bartók; 19: Concerto de domingo (17.ª parte): «Benvenuto Cellini», abertura de Berlioz; «Sinfonia em ré menor», de César Franck; 19 e 50: Notícias regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Fogos de Artíficos», de Stravinsky; «Concerto, op. 35, em ré maior», de Tchaikovsky; «El Sombrero de Três Picos», suite de bailado, de Falla; 21: Notícias; 21 e 15: «Partita n.º 1, em si bemol maior», de Bach; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto de música sacra, realizado na igreja evangelista alemã, em Lisboa; 22 e 30: «Contos da Avozinha, op. 31», de Prokofiev; 22 e 40: Árias de óperas, de Ponchielli e de Verdi, pelo meio-soprano Ebe Stignani; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 45: Notícias; 0 e 45: Notícias; 1 e 45: Notícias; 2 e 55: Notícias; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19: Canções; 20: Notícias; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Notícias; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Notícias; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 14 e 25, abertura; 14 e 30, Eurovisão: Reportagem directa das «24 horas de Le Mans»; 15, Programa Musical; 15 e 30, Eurovisão: Reportagem final das «24 horas de Le Mans»; 16 e 15, «A Regata das 4 Repúblicas de Veneza»; (Festival Folclórico, transmitido pela Eurovisão); 17 e 15, «Disneylandia» e programa musical; 18 e 30, Telejornal (edição da tarde e noite).

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42A — T. 40076

CLEMENTINA

O RESTAURANTE MAIS ARREJADO E UM DOS MELHORES
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.
Telefone 32 46 69

informação desportiva); 18 e 45, Passatempo infantil (transmissão directa do Teatro da Trindade da peça em 3 actos «O rei, queixo de rabeca»; Aventuras do Gato Félix; Palhaços; apresentação de Maria João; 20 e 30, TV Rural; 21, A Ilha do Bornéu; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da Actualidade Nacional; 22, «Domingo às dez»; 23 e 05, Canções pelo trio Ouro Negro; 23 e 25, Domingo Desportivo; e 23 e 55, Telejornal (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — As 9 e 11 (3,44 m); 21 e 31 (3,66 m).
Dia 25 — As 10 e 08 (3,39 m); 22 e 32 (3,59 m).
Dia 26 — As 11 e 17 (3,43 m); 23 e 42 (3,59 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — As 2 e 31 (1,17 m); 14 e 50 (1,38 m).
Dia 25 — As 3 e 29 (1,29 m); 16 horas (1,48 m).
Dia 26 — As 4 e 40 (1,33 m); 17 e 12 (1,46 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traçoceiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
EDEN — «Oeste selvagem».
IMPÉRIO — «As Pontes de Toko-Ri».
POLITEAMA — «Sangue e arena».
CONDES — «O homem das 7 vidas».
ODEON — «Bela recordação».
CHIADO TERRASSE — «A revolta dos escravos».
IDEAL — «Lutar até morrer».
OLIMPIA — «Barqueiros do Volga».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Um general e meio».
ARCO-IRIS — «O planeta proibido».
SALÃO LISBOA — «O invencível capitão Marvel».
COLISEU — «O fantasma do Zorro».
CAPITÓLIO (Terraço) — «Herança Selvagem».
ROYAL — «Sangue sobre a Índia».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O gavião do deserto».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. LUIZ — «Contra a lei».
S. JORGE — «Quem com ferro mata».
AVIS — «Estação clandestina».
ALVALADE — «Contra a lei».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto».
ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «A Grande Guerra».
RESTELO — «Apartamento de solteiros».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Surtido de amor».
A VOZ DO OPERÁRIO — «A 3.ª chave».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Os irmãos Karamazov».

FARMACIAS

TURNOS

(Ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. VISITE A

COVILHÃ

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203) * Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalho, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (654238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lúmiar, 122-124 (790332).

MARQUES DI. POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculanio, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1. lote K, à Av. Entre Acroportos.

PALHAÇA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Vota, R. Beneficência, 91 (737728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

PAREDE



DORIS BARRETT DE CAMPOS

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Gabrielle Barrett de Campos Verrall, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua querida mãe, sogra e parente e que amanhã, segunda-feira, às 10 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na igreja da Parede, onde se encontra depositada, realizando-se o funeral em seguida para o cemitério do Estoril.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

DIÁRIO escolar

RECURSOS DAS PROVAS ESCRITAS DO ENSINO LICEAL

Quando num liceu são apresentados recursos, o Reitor tem de enviar, imediatamente, os processos à Direcção-Geral, depois de cumpridas as formalidades a que se refere o Estatuto do Ensino Liceal. O regular andamento dos serviços não se harmoniza me com a demora, na remessa dos processos. Não se aconselha, mas antes reprova-se nas normas oficiais, o hábito de nas secretarias se juntarem os recursos, para, de seguida, serem enviados todos juntos. A fim de que se evitem os inconvenientes dissimulantes, recomenda-se todo o cuidado na remessa urgente dos recursos à medida que sejam entregues nos liceus.

Os recursos fundamentados em erros de conta, nos cálculos da pontuação, atribuída pelo examinador, assim como em falta, por mero lapso, de classificação em algum quesito, são resolvidos pelo Reitor, ouvidos o Presidente do Juri e o examinador respectivo.

Ao processo de cada recorrente será junta uma relação das notas por ele obtidas nas provas escritas e práticas de todas as disciplinas. Porém, em relação aos examinados do 5.º ano, só se enviam as notas das disciplinas contidas na secção a que pertence a disciplina recorrida; e em relação aos examinados do 7.º ano, não se envia relação das notas obtidas nas disciplinas não recorridas. Se houver recurso de disciplina ou disciplina com prova prática, deverá o Reitor, ao enviar o processo, indicar as classificações obtidas nessa prova.

Qualquer aluno excluído pode recorrer da decisão tomada, não só relativamente à disciplina ou disciplinas em que obteve média negativa, mas ainda daquelas em que obteve média positiva, desde que se julgue com direito a maior classificação. É normal nos liceus distribuir pontos a professores fora do grupo respectivo (por exemplo, de Religião e Moral); e isto porque aqueles se considerem do grupo (mira nas gratificações dos exames) ou por se acharem competentes para o fazer. Por exemplo, devido ao facto de o Desenho estar incluído no grupo de Ciências, qualquer professor de Matemática ou outras disciplinas «quer» ver pontos de Desenho Geométrico, Composição Decorativa e Desenho à Vista, para os quais somente os professores de Desenho são realmente especializados e, portanto, competentes. Quando se verificam estes casos, a margem para recorrer é muito regular.

Cada recurso não pode dizer respeito a mais de uma disciplina e os Reitores devem ter atenção a que, para disciplina recorrida, serão apresentados um requerimento e uma alegação justificativa dos fundamentos do recurso. Não pode, portanto, em cada alegação, haver referência a disciplinas diferentes da recorrida. Isto é devido a que os recursos de disciplinas diferentes são distribuídos a professores também diferentes.

O processo de recurso de uma disciplina é sempre acompanhado do respectivo ponto distribuído ao aluno e da tabela de cotações. Ao autor das alegações será entregue um exemplar das mesmas tabelas.

Jantar de homenagem

a dirigentes corporativos

Realiza-se amanhã, às 20 e 30, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem aos srs. dr. Quirino Mealha, eng.º Manuel Alves da Silva, Mário de Moura Ferreira e António Cabrita Madeira, respectivamente, delegado do Governo, presidente e directores do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria.

Turistas americanos em Lisboa

No avião da «Swissair», procedente de Nova York, chegaram à capital portuguesa 50 turistas norte-americanos, que permanecerão dois dias entre nós.

Dos recursos guarda-se anonimato, segundo a Circular n.º 2116, e sempre que nos liceus seja conhecido o resultado de um recurso de classificação de uma ou mais disciplinas, deverão os Reitores verificar se, com a nova classificação atribuída, o candidato fica em condições de lhe ser aplicável a doutrina do art. 10.º do Decreto n.º 40 591 (desde que o examinando n.º tenha nos 1.º ou 2.º ciclos qualquer nota de mau, amenta de 1 valor a nota de uma das disciplinas).

EXAMES PARA AMANHÃ

1.º CICLO LICEAL

1.ª CHAMADA

(25 de Junho — Segunda-feira)
Desenho Geométrico 9 h.
(120 minutos)
Composição Decorativa 11 e 30
(120 minutos)

EXAMES FINAIS

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, às 10 horas, o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, sr. professor Calvet de Magalhães, reúne com os alunos e encarregados de educação a fim de trocar impressões sobre as provas de exame que começam naquela escola no próximo dia 27. Esses exames constarão da prova escrita do 2.º ano, dos alunos internos e externos daquela escola. As provas começam às 9 horas e prolongam-se pelo dia seguinte.

As provas orais dos exames finais do ciclo preparatório começam no dia 9 de Julho, às 9 horas.

Entretanto, já começaram naquele estabelecimento de ensino as provas práticas de Trabalhos Manuais e Desenho.

EXPOSIÇÃO

de trabalhos escolares na Escola Marquesa de Alorna

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, uma exposição de trabalhos escolares sobre temas ultramarinos, da autoria de alunos daquele estabelecimento de ensino. Ao acto presidirá o subsecretário de Estado da Educação.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 26550

EMPREGADO DE SERVIÇOS EXTERNOS

Precisa antiga Companhia de Seguros, nacional. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 234.

A HISTÓRIA DE «DOM ROBERTO»

(Continuação da 9.ª página)

densidade. Pelo menos, foi o que pretendi fazer. Vocês dirão se fiz bem, se fiz mal.

«Reconheço que fui ambicioso. Fazer um filme lento, em Portugal, era arriscar muito. Não estamos habituados. Estamos, pelo contrário, viciados na rapidez, no movimento frenético dos filmes americanos...»

«Há, porém, uma coisa para mim consoladora. É que, até hoje, este e outros problemas de linguagem e cultura cinematográficas punham-se, entre nós, em relação aos filmes estrangeiros. Pela primeira vez, e concretamente, colocam-se agora com base num filme português. Não concordam que alguma coisa de novo aconteceu?»

Ação e reacção

— Quanto á interpretação o... «Dom Roberto» tem...

— É preciso não esquecer que há um numero extremamente pobre de actores profissionais. A grande maioria (a quase totalidade) não tem carteira. Mas deixemos essa parte e fixemos a nossa atenção nos principais intérpretes: Raul Solnado e Glicínia Quartim. O trabalho de Raul Solnado foi devidamente apreciado e parece que nada há a objectar. Quanto

Um barco gigante

posto a flutuar

YOKOHAMA (Japão), 24 — Foi ontem lançado á água o maior barco do Mundo, que tanto pode servir de petroleiro como para o transporte de minério de ferro. Desloca setenta mil toneladas e pertence a uma empresa de San Juan de Porto Rico. Mede 254 metros de comprimento e ficará pronto a navegar em Setembro. — (A. N. I.)

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica da Amadora

Com a presença de várias entidades — administrativas, postais e filatélicas —, inaugurou-se ontem á tarde, na Amadora, Rua Elias Garcia, 229, 1.ª, esq., a 1.ª Exposição Filatélica da Amadora, organizada pelo jornal «Notícias da Amadora», e cujo catálogo a diz «com o patrocínio dos C. T. T., dos C. T. T. do Ultramar, da Câmara Municipal de Oeiras e do Clube Filatélico de Portugal».

Esta pequena mas excelente exposição é constituída por três partes distintas, que resumimos assim:

Classe de Honra, com três expositores: Manuel Marques Sena (ca-

rimbos pré-filatélicos sobre selos da 1.ª emissão do continente), dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho (primeiras folhas de uma colecção de ensaios e provas de Portugal e Ultramar), e capitão Sidónio Bessa Pais (cartas com marcas postais pré-filatélicas da França, desde 1705 até 1853).

Classe de competição, com sete expositores: José Pires de Mendonça, de longe o primeiro, com uma colecção quase completa de Portugal, que merece ser melhor apresentada e legendaria, e coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, Pedro Fortunato Champlon, Edmundo da

Conceição Nunes, Fernanda Maria da Câmara Soares Rodrigues, José Eduardo Pereira Rodrigues e Alberto Lino da Câmara Soares.

É classe oficial, com a conhecida e muito bela participação dos C. T. T. do Ultramar.

Exposição pequena, repetimos, mas bastante completa, que muito honra os seus organizadores, dentre os quais é justo destacar o capitão Jorge Alexandre Freire Garcia, e muito honra a progressiva Amadora, que está a caminho de uma grande cidade — em Filatelia e em tudo...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo dr. Shimeon Amir, illustre conselheiro de Israel em Lisboa (e porque não, pelo menos, ministro?!...), recebemos o n.º 16 da grande revista «La Cité», dedicado a Israel, com o título eloquentíssimo «Israël... et le désert fleurit», com cerca de cem páginas, profusamente ilustradas, 14, Rue Lincoln, Paris (8.º).

* Ontem, 23, foi usado na Amadora o carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica da Amadora, com o qual a respectiva comissão organizadora e o Clube Filatélico de Portugal editaram sobrescritos, que podem ser requisitados na secretaria deste ultimo, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

* De Raul Soares, recebemos os sobrescritos n.º 54 e 57 de «Edições Filatélicas», do dr. Jorge Vieira, um sobrescrito de 1.ª Dia da Exposição Filatélica de Badajoz, Espanha; e do Serviço Filatélico, Apartado n.º 27,

res, um sobrescrito Ponta Delgada, Açores com carimbo de 1.ª Dia da série escutista.

* Será inaugurada em 7 de Julho a 3.ª Exposição Filatélica do Concelho da Maia.

* E em 9 de Setembro, em Lisboa, a Exposição Filatélica Temática «A Mãe e a Criança», integrada no X Congresso Internacional de Pediatría, e que reunirá 9 expositores, cujas participações devem ser entregues até 2 dias antes daquela data.

* Do director-geral dos Correios de Israel, Ministério dos Correios, Jerusalém, recebemos o belo sobrescrito de 1.ª dia da Feira Internacional de Tel Aviv-1962, e de «Sempre Pronto», jornal escutista, Travessa Vitorino de Freitas, 9, Lisboa, dois postais com selo e carimbo de 1.ª dia da recente série escutista.

* Sairá no fim da semana o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com reportagem e critica

á exposição do Benfca.

* De Nick Ferrant Junior, G. L. F. Technical Field Service, P. O. Box, Jarville, New Jersey, U. S. A., recebemos a oferta de cerca de uma dezena dos últimos sobrescritos de 1.ª dia da América do Norte.

* O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá também um sensacional e desassombroso artigo sobre os selos temáticos, da autoria do mais eminente filatelista chileno, além de dezenas de artigos do maior interesse, e sem esquecer a sua notável secção de aerofilatelia.

Eduardo Cohen

Recolheu já á sua residência o eminente filatelista e nosso querido amigo Eduardo Cohen, administrador da Sacer, cujas melhoras se acentuam rapidamente, com o que muito se congratulam todos os filatelistas portugueses.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: Hobby, «Boletim n.º 4», excelente revista espanhola, com artigos e ofertas, Hortaleza, 31, Madrid-4; Filatelia Eugenio Llach S. L., «Oferta n.º 188», incluindo milhares de lotes de Espanha e estrangeiro, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; Domingos do Sacramento, precioso de séries de Portugal e Ultramar, R. do Crucifixo, 26, Lisboa; Academia de Santo Amaro, «Academia», jornal, Junho de 1962, R. da Academia de Santo Amaro, 9, Lisboa-3; «Reporter Filatélico», revista n.º 52, ano V, Abril de 1962, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; Robson Lowe Ltd., catálogo de um grande leilão de sobrescritos militares, selos da França, Alemanha, China, Índia, Inglaterra, Maurícia, etc., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; Renato Mondolfo, «Catalogo di Offerte», n.º 2, grande catálogo de luxo, com milhares de lotes e suas reproduções, Via Degli Urali, 12, Roma; Edgar Mohrmann, catálogo de luxo do grandioso leilão de 26 a 29 de Junho próximo, em Dusseldorf, com esplendoroso suplemento de reproduções, Hamburg-1, Speersort-6.



A vetusta fortaleza de São Filipe, página viva de história, é um magnífico miradouro para imponentes e dilatados horizontes e grande atracção turística na paisagem soberba onde o Sado se espreguiça

O CASTELO DE S. FILIPE sobre o «Rio Azul» vai ser transformado numa pousada de turismo

A vetusta fortaleza de S. Filipe, sobranceira á bela cidade sadina, miradouro magnífico, de onde se desfrutam as mais sugestivas e aliantes paisagens, vai ser transformada num nucleo turístico comercial, isto é, vai ali funcionar uma pousada, depois das indispensáveis obras de adaptação, a cargo da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida.

A iniciativa, que não reúne os aplausos gerais, pois, muitos entendem que os velhos testemunhos da nossa história multissecular não devem ser maculados por explorações materialistas, enquanto outros, e talvez com uma ponta de razão, apontam que tais transformações prejudicam o publico em geral, que fica privado de locais de recreio espiritual, de fácil acesso, é, no entanto, muito interessante se a pousada, necessariamente para pessoas endinheiradas, não vier privar a população setubalense, de um modo particular, e todos nós, turistas de poucos recursos económicos, de usufruir, ali, algumas das mais belas paisagens deste belo País.

Desde que tudo seja feito sem prejudicar os que menos podem, em favor exclusivo dos mais privilegiados, aceitamos como boa a ideia, capaz de levar a Setubal os largos proveitos da industria turística. Todavia, uma região fértil em apanizes locais campestres, fluviais e marítimos, de tantas e tão variadas belezas paisagísticas, todas elas de envolventes tonalidades poéticas, propicia a longos estagios de repouso e veraneio, não nos parece absolutamente indispensável a transformação do castelo filipino, velha sentinela debruçada sobre o magnífico «Rio Azul».

É bem certo que os tempos actuais vão de mal com as atitudes românticas, com os sentimentalismos, que muitos consideram doentios. Também lá fora tais aproveitamentos são vulgares. E, contudo, os patrimónios históricos desses países não ficaram diminuídos — dirão os entusiastas da pousada de S. Filipe. Aceitamos. Mas, se queremos decididamente (e os anúncios já insertos na Imprensa não deixam lugares a duvidas) transformar a vetusta fortaleza, que não se confundam adaptações com quaisquer propósitos (por vezes, os mais económicos...) de mutilação.

E, assim, a cidade de Setubal, que já perdeu quase todos os seus ricos pomares circundantes, sacrificados a um progresso urbanístico que bem poderia ter sido localizado intermuros, onde tantas e tantas moradias estão a pedir o camartelo dos construtores civis, está em vias de ver transformado o seu secular castelo, numa moderna e movimentada pousada, polo de atracção dos viajantes de todas as latitudes.

Oxalá a cidade e a população nada percam — e tudo venham a ganhar, em nome do turismo, vocação de que a terra do imortal vate não se pode — nem deve — alhear.

C. M.

PENHORES ALMADA Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

Diário da Outra Banda Acampamento

de antigos escuteiros na Praia do Sol

Uma comissão de sócios da Fraternal dos Antigos Escuteiros organiza, no campo permanente da Associação dos Escuteiros de Portugal, na Costa da Caparica, nos dias 7 e 8 de Julho, o 2.º Acampamento dos Antigos Escuteiros.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30: «A guarda da rainha» e «Tentação do pântano». (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «O homem esquecido» e «Kátia». (17 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso — As 21 e 30: «A estalagem do amor» (12 anos); Cine Barreirense — As 21: «O homem das sete vidas». (12 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística — As 21 e 45: «As duas gémeas». (12 anos).

PALMELA — S. João — As 15 e 30 e As 21 e 30: «O professor distraído». (12 anos).

CABANAS — S. Gonçalo — As 21 e 30: «Dragões no deserto» e «Tomara que chova». (12 anos).

SETUBAL — Luísa Todi — As 16 e As 21 e 15: «Rio sem regresso» e «Os inocentes». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Janeiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Higiénica — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 223217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

la chamar o médico

e foi colhido

por uma camioneta

Quando o sr. Daniel Penedo Grilo, de 24 anos, residente em S. Francisco, Alcochete, se dirigia de bicicleta a chamar o médico, visto sua mulher se encontrar doente, foi atropelado por uma camioneta, ficando gravemente ferido. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com ferimentos na cabeça e fractura de uma perna.

Sargento invisual

colhido por um automóvel

O 1.º sargento invisual, antigo combatente da Primeira Grande Guerra, sr. Manuel Florêncio Pisco, de 68 anos, residente na Quinta do Repouso, junto de Caparica, foi colhido por um automóvel. Sendo transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com contusões na cabeça.